





**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo

# Cultivadores das sementes de esperança

A esperança cristã tem seu fundamento nas promessas de Deus, que é veraz e digno de fé e confiança. Não fosse digno de fé e confiança, não seria Deus, mas um mito criado pelo homem. Confiamos em Deus e esperamos com firmeza no cumprimento de sua palavra e de suas promessas. “Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão” (Mc 13,31). Deus é fiel e Nele não há engano. A esperança cristã se traduz na aceitação das promessas claras e explícitas da Palavra de Deus, como a remissão dos pecados e a vida eterna; mas também é a atitude confiante diante das promessas menos explícitas, como o fruto do bem praticado, a ação do Espírito Santo na história humana e o triunfo final do reino de Deus. A esperança cristã decorre da certeza de que o Evangelho é Palavra de Deus, palavra de luz, verdade e vida e que, praticá-lo e viver em conformidade com ele, vale mais do que viver de forma contrária a ele.

Não é, por serem movidos por essa esperança, que os pais educam os filhos no bem, em vez de os deixar sem orientação na vida? Fazem-no com a esperança de que os filhos serão pessoas boas, respeitadas dos outros, pessoas de fé e de boas qualidades humanas. Não é por isso que se trabalha cada dia, mesmo entre muitas contradições, para promover uma convivência digna, respeitosa e justa entre os membros da comunidade humana? Não fosse assim, para que fazer leis e promover

a sua observância? Certamente, é porque se espera colher o fruto bom da justiça, solidariedade, paz e do bem comum.

É por ser movida por uma esperança que vai além das capacidades humanas que a Igreja prega o Evangelho sem esmoecer, apesar de não colher sempre frutos imediatos. A vida e a ação da Igreja são movidas essencialmente pela fé e pela esperança em Deus. É por esperar na Palavra de Deus e no fruto de suas promessas que a Igreja anuncia o Evangelho, promove a formação cristã, batiza, celebra os demais Sacramentos, promove a caridade em todas as suas dimensões, dedica-se aos pobres e aos doentes, está do lado das “causas perdidas”, aceita sofrer perseguição, ser incompreendida e caluniada, perder os seus bens e até ser martirizada. Não é porque espera com firme confiança que “é fiel aquele que chamou e prometeu”? (cf. Hb 10,23).

É também movidos pela esperança cristã que organizamos a vida pastoral para, de maneira melhor e humanamente responsável, desempenhar bem a missão que foi confiada à Igreja em cada tempo, lugar e circunstância? Organizamos, planejamos, traçamos metas, definimos métodos e programamos ações para fazer bem a nossa parte na evangelização, bem sabendo que, “se o Senhor não construir a casa, em vão trabalharão os construtores; se o Senhor não vigiar a cidade, em vão vigiarão as sentinelas” (cf. Sl 127,1). A esperança cristã nos leva a ser ativos e organizados, mas

sem a pretensão de sermos nós que vamos “produzir e fazer acontecer” o reino de Deus. Fazemos a nossa parte, como “cooperadores da verdade de Deus” (cf. 3 Jo 8).

Na oração do Jubileu de 2025, há uma expressão bonita, em que pedimos a ajuda de Deus para sermos “cultivadores diligentes, para que as sementes do Evangelho fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a Tua glória.” Somos cultivadores das sementes do Evangelho do reino de Deus, que já estão presentes no mundo. Todo o bem procede de Deus e leva a Deus. A nós, cabe espalhar essas sementes, cultivar em toda parte as plantinhas nascidas dessa boa semente, dentro e fora da Igreja, na espera confiante do fruto. O Espírito de Deus semeia de muitos modos a boa semente e a faz germinar e frutificar.

A esperança cristã olha para o mundo e a humanidade como o campo de Deus, já semeado e ainda por semear, onde temos muito para fazer, sem tempo para lastimar e desanimar. “A messe é grande, mas os operários são poucos. Pedi ao dono do campo que envie cultivadores para o seu campo!” (cf. Lc 10,2). Movidos pela esperança, “que não decepciona” (Rm 5,5), iniciemos bem este ano pastoral em nossa Arquidiocese, como semeadores e cultivadores de esperança, peregrinos movidos pela esperança.

As iniciativas do Ano Jubilar de 2025 começam a aparecer, sobretudo nas peregrinações que já vão acontecendo e nos programas e atividades do ano pastoral. Este ano é acompanhado pela temática da esperança, ocasião propícia para reacender em nós a chama dessa virtude, recordar os motivos de nossa esperança e também para desfazer algum equívoco a respeito da esperança cristã.

Começemos por desfazer um equívoco. Há quem veja na esperança uma atitude passiva, de braços cruzados, “esperando” que as coisas aconteçam. No entanto, não é assim a esperança cristã, que é uma virtude teologal, junto com a fé e a caridade. Essas três virtudes nos são dadas por graça no Batismo, como dons de Deus e capacidades próprias para expressar e desenvolver a vida cristã. As virtudes teologais qualificam a vida cristã e se implicam estreitamente (cf. 1Cor 13,13). A fé é a capacidade de aderir a Deus; ela possibilita a esperança e o amor, “como Jesus amou”. A esperança alimenta-se na fé e leva a amar. A caridade e a esperança expressam a fé nas obras.

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE  
Terra, vino e passione.

APRECIAR COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

# Dom Odilo: 'Que Deus abençoe os enfermos e preserve a nossa saúde de todos os males'

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Na Festa de Nossa Senhora de Lourdes, celebrada em 11 de fevereiro, também é comemorado o Dia Mundial do Enfermo, ocasião em que tradicionalmente o Papa Francisco escreve uma mensagem, este ano com o tema "A esperança não engana" e fortalece-nos nas tribulações", alusivo ao Jubileu 2025.

Francisco reflete sobre a presença de Deus junto dos que sofrem, particularmente nos três aspectos que a caracterizam: a oportunidade de encontro com o Senhor, a esperança como dom a ser

acolhido e cultivado, e a partilha de vivências entre enfermos, seus cuidadores, profissionais da área da saúde, sacerdotes e religiosos que os acompanham.

"Queridos doentes, queridos irmãos e irmãs que cuidam de quem sofre, neste Jubileu, mais do que nunca, vocês desempenham um papel especial. O caminhar juntos de vocês é um sinal para todos, 'um hino à dignidade humana, um canto de esperança', capaz de levar luz e calor aonde é mais necessário", escreve o Papa na mensagem.

No programa Encontro com o Pastor, na rádio **9 de Julho**, na terça-feira, 11, o Cardeal Scherer exortou os fiéis a bem

cuidar da própria saúde e a ter atenção às pessoas enfermas, quer estejam em seus lares, quer hospitalizadas: "Olhe-mos para os doentes, falemos com eles, cuidemos bem deles, estejamos ao seu lado, procuremos aliviar as suas dores, dificuldades. Procuremos confortá-los, tratá-los bem, muito fraternalmente, e, também, compartilhar dos seus sofrimentos, que, muitas vezes, são pesados: dor, limitação, incômodo e o desconforto que a doença vai causando, sobretudo quando a pessoa fica muito tempo sem poder sair da cama".

"Que Deus abençoe os enfermos e os acompanhe. Que preserve a nossa saúde

de todos os males, e nos dê aquele cuidado atento, solícito, carinhoso que Jesus teve em relação a todos os doentes", exortou.

Dom Odilo recordou que na Arquidiocese há o Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos, cujo Vigário é o Cônego João Inácio Mildner, e agradeceu a todos que coordenam este organismo arquidiocesano e aos agentes da Pastoral da Saúde, bem como aos demais fiéis que nas comunidades se empenham para visitar os doentes e assegurar-lhes o sacramento da Comunhão, quando estão impossibilitados de ir à igreja.



Arquivo pessoal

## SEMANA DE CONVÍVIO E FORMAÇÃO DOS SEMINARISTAS

Terminou na sexta-feira, 7, a semana de convívio e formação dos seminaristas das etapas do Discipulado (Filosofia) e Configuração (Teologia) da Arquidiocese de São Paulo, realizado em Itanhaém (SP). O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, participou de parte da atividade, iniciada no dia 3, dialogando com os seminaristas sobre questões diversas, entre as quais a atenção que os ministros ordenados devem ter em comunicar bem o Evangelho.

Nos demais dias de convívio, o Padre Sidney Fernandes, Vice-reitor do Seminário de Teologia Bom Pastor, falou sobre a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II e os elementos da celebração eucarística, incluindo aspectos de homilética; Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial para o Seminário Arquidiocesano, comentou sobre o Diretório da Formação dos Seminaristas da Arquidiocese; o Padre Hernane Santos Módena, Diretor-geral do Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, tratou sobre os 280 anos da Diocese/Arquidiocese de São Paulo, e os 70 anos da Catedral da Sé; e o Padre Roberto Carlos Queiroz Moura, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, falou sobre a sinodalidade e o Plano Emergencial de Pastoral da Arquidiocese.

(Colaborou: *Diacono Seminarista Dévisson Luan Oliveira Dias*)



Paulo Santana/TJSP

## SOLENIIDADE DE ABERTURA DO ANO JUDICIÁRIO NO TJSP

Na sexta-feira, 7, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, participou da solenidade de abertura do Ano Judiciário no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP). A cerimônia foi conduzida pelo desembargador Fernando Antonio Torres Garcia, presidente do Tribunal, que durante o evento entregou o Colar de Mérito Judiciário ao ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF).

(Colaborou: *Comunicação Social do TJSP*)



Frederico Henrique

## FESTA DE SÃO MARUN

No domingo, 9, a Igreja Católica Maronita celebrou seu padroeiro, São Marun, um monge siríaco-cristão que viveu no século V. Em São Paulo, as festividades foram presididas por Dom Edgard Madi, Eparca Maronita do Brasil, na Catedral de Nossa Senhora do Líbano. Participaram autoridades religiosas e civis, entre as quais o Cardeal Odilo Pedro Scherer: "Recordar os santos sempre fortalece a nossa fé por seu exemplo, estímulo e, muitas vezes, heroísmo com que viveram a fé, por vezes com muito sofrimento e privações. São Marun é exemplo de um homem que procurou a Deus e comunicou essa experiência de Deus a muitas pessoas", comentou o Arcebispo Metropolitano de São Paulo, expressando ainda toda sua solidariedade à comunidade maronita e à população do Líbano que vivem situações de conflito.

(Colaborou: *Frederico Henrique*)



Congregação das Irmãs de Santa Zita

## CAPÍTULO DAS IRMÃS DE SANTA ZITA

No sábado, 8, o Cardeal Scherer participou do XIV capítulo geral da Congregação das Irmãs de Santa Zita, fundada em 1950, e que se dedica, de modo especial, ao acompanhamento pastoral das empregadas domésticas, a exemplo do apostolado da Santa. Na imagem, na sede da Congregação, no bairro de Higienópolis, estão com o Arcebispo Metropolitano, nesta ordem, a Superiora-geral, a vice-superiora, a ecônoma e as conselheiras, a saber: Irmã Maria Rodrigues Costas (Lia), Irmã Maria Lúcia Laranjeiras, Irmã Lucenita Nogueira, Irmã Marta Gomes e Irmã Isaura Lina de Jesus.

(Colaborou: *Irmã Delcivana Eugenio Basto*)

# Editorial

## A fé dos mártires e a nossa

**N**a semana que passou, celebramos a memória litúrgica de São Paulo Miki e seus 25 companheiros: frades franciscanos e missionários jesuítas, mas também leigos, homens e crianças, martirizados em 5 de fevereiro de 1597 em Nagasaki, Japão. O Ofício das Leituras trazia um comovente trecho da carta escrita pelo Padre Luís Fróis (1532-1597), outro jesuíta que havia décadas vivia como missionário no Japão e foi contemporâneo do suplício, ao Padre Cláudio Aquaviva, então Superior-geral dos jesuítas e quarto sucessor de Santo Inácio de Loyola.

Quando os 26 condenados, depois de terem sido expostos à humilhação pública em uma marcha

de quase mil quilômetros ao longo de todo o Japão, sofrendo flagelos e maus-tratos de toda sorte, seriam, enfim, crucificados, o clima geral entre eles era de intenso júbilo espiritual e esperança. Um deles cantava salmos de ação de graças à bondade divina, e até mesmo os três adolescentes coroinhas exultavam de alegria com a chance de dar seu sangue por Cristo, invocando os nomes de Jesus e Maria, e cantando os hinos que haviam aprendido na catequese. São Paulo Miki tomou, então, a palavra e, depois de explicar que era japonês e que estava muito grato a Deus porque ia morrer por ter anunciado o Evangelho, deu este inesquecível testemunho: “Agora que cheguei a este momento de minha vida, nenhum de vós duvidará

de que eu queira esconder a verdade. Declaro-vos, portanto, que não há outro caminho para a salvação fora daquele seguido pelos cristãos. E como este caminho me ensina a perdoar os inimigos e os que me ofenderam, de todo o coração, perdoo o Imperador e os responsáveis pela minha morte, e lhes peço que recebam o batismo cristão”.

O fenômeno do martírio voluntário, do derramar o próprio sangue para ser fiel a Cristo, de que são exemplo Paulo Miki e seus companheiros, é tão distante de nossa realidade do Brasil do século XXI que podemos ficar tentados a considerar esta cena como algo inalcançável, e até mesmo pertencente a outro mundo e a outra religião... E, no entanto, a fé que animava estes mártires

não era outra senão exatamente a nossa: a vida de Jesus Cristo, e a doutrina por Ele confiada à Santa Igreja!

Como podemos compreender esta dimensão de nossa fé? Se a perseguição aos cristãos chegasse hoje a este ponto, será que teríamos a disposição dos mártires? Um bom termômetro para isso é entender que os mártires cristãos não buscam ativamente o espetáculo do martírio – isso, aliás, seria uma temeridade e presunção, pois é de Deus que vem a força para todas as boas obras, e não de nossa determinação e força de vontade. Pelo contrário, o martírio é apenas a culminação de uma vida cristã bem vivida, na fidelidade aos deveres e fadigas ordinários de todo cristão.

# Opinião

## O que é o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora?

**RODRIGO GASTALHO MOREIRA**

O Serviço de Acolhimento Familiar é uma medida protetiva, temporária e excepcional, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que visa a acolher crianças e adolescentes em situação de risco social (negligência, abandono, abusos), em uma Família Acolhedora, previamente cadastrada, selecionada e vinculada ao programa. O princípio básico é a guarda da criança/adolescente até que sua situação seja definida: retornar à família de origem, encaminhar para a família extensa (aquela que é formada também por parentes próximos) ou habilitar para a adoção. Não havendo interessados na sua adoção, o Acolhimento Familiar pode se estender até o prazo previsto por lei (em alguns programas vai até os 18 anos).

Há tempos esse modelo é utilizado em países como Inglaterra, França, Espanha, Estados Unidos, entre outros, baseados na premissa de que toda criança tem direito à convivência familiar e comunitária, além de ter assegurado o respeito à sua individualidade.

No modelo mais utilizado atualmente no Brasil, o Acolhimento Institucional (abrigos), a despeito de haver profissionais competentes e estruturas para suprir as necessidades básicas das crianças e adolescentes,



não há vínculos afetivos estáveis e duradouros capazes de prover o acolhido com referenciais que assegurem seu pleno desenvolvimento físico, social e emocional, devido às condições inerentes ao modelo. Outro ponto a se observar no modelo de acolhimento institucional é que não há condições de se manter plenamente o respeito às características e necessidades individuais de cada acolhido, o que gera problemas ligados ao autoconceito positivo, à sua saúde emocional e ao seu desenvolvimento integral. Além do que, o modelo institucional priva a criança

e o adolescente do convívio social e comunitário, comprometendo sua futura adaptação em sociedade.

O cuidado individualizado da criança ou do adolescente, proporcionado pelo atendimento em ambiente familiar; a preservação de vínculos e construção de novas referências; o contato com a comunidade; a preservação da história e identidade dos acolhidos; a preparação da criança e do adolescente para o desligamento do acolhimento; e a permanente comunicação com a Justiça da Infância e da Juventude devem ser objetivos presentes e respeitados.

Ser uma Família Acolhedora é um trabalho habilidoso e requer sensibilidade e solidariedade, pois poderá envolver cuidados com crianças vítimas de abuso e que apresentam comportamentos difíceis. Nesse sentido, um fator que ainda precisa ser fortalecido é o investimento de recursos e esforços para a capacitação das famílias que acolhem, pois estas são as multiplicadoras e o melhor meio de divulgação sobre o Programa, e conseguem, por meio da experiência, despertar o interesse de participação de outras famílias.

Cumprir registrar que cada dia mais o contexto eclesial reforça e solicita o apelo de urgência frente às questões da infância abandonada. Essa preocupação, historicamente, é patrimônio da comunidade cristã. Ultimamente, tem sido o ensinamento da Igreja a nos colocar uma explícita atenção quando se refere às crianças, sobre suas condições de vida e seu sofrimento.

Para mais informações, acesse a cartilha informativa do Programa Família Acolhedora, a partir do [link](https://bit.ly/familias_prefsp) a seguir: [https://bit.ly/familias\\_prefsp](https://bit.ly/familias_prefsp).

**Rodrigo Gastalho Moreira** é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Candido Mendes, formação em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, Reino Unido.

## Comportamento

## Olhamos para nós mesmos e matamos o bom senso

LUIZ VIANNA

Acho que eu estou ficando velho! Como o meu pai quando vivo, estou achando que o mundo era melhor antes do que é agora.

Não estou falando da música, das artes ou do cinema (estes também), mas de uma coisa que não se encontra mais por aí: “o bom senso”.

Ah, que saudades desse velho amigo! Tão velho que frequentou as rodas de conversa desde muito antes de Cristo.

Foi amigo de Aristóteles (384-322 a.C.) que o chamava de “sabedoria prática”, e de Cícero (106-43 a.C.) que o definia como “a capacidade natural de perceber o que é verdadeiro”.

Bem entendido, ou mal explicado, passou pelo crivo de filósofos até o século XX, mas não resistiu ao homem modernista e veio a falecer no século XXI de forma discreta, quase melancólica.

Morreu de inanição, pela carência de alguns elementos que eram indispensáveis para a sua existência, como a prudência, a racionalidade e a empatia.

A prudência que nos leva a refletir antes de julgar, agir ou falar. A não agir por impulso.

A racionalidade que, pela via da razão, nos faz analisar as coisas de forma objetiva, para as entender sem a miopia provocada pelas paixões ou emoções.

E, por último, a empatia, a nossa habilidade em se colocar no lugar dos outros.

Esse trio para o “bom senso” eram como o alimento, a água e o oxigênio. É possível se viver um pouco sem eles, mas não se vai muito longe, mesmo que falte apenas um deles.

Pela falta das três, o “bom senso” se foi. Mas o que causou a inanição que o matou? Parece ter sido o mesmo que nos expulsou do paraíso: o orgulho.

As redes sociais, mesmo nos trazendo enormes benefícios, criaram efeitos colaterais difíceis de serem corrigidos. Todos ganharam uma praça pública para fazer ouvir suas vozes, contudo, em vez de um canteiro para a construção de ideias, se tornou um campo de batalha da luta dos egos.

Todos sabem tudo a respeito de tudo. As respostas são dadas de forma quase anônima, por pessoas escondidas atrás de um teclado. De lá, meninos de 20 anos acham que sabem tudo e querem ensinar médicos experientes, “coachs” adolescentes dão aula de “como ter sucesso na vida”.

Ninguém quer perder seu tempo analisando as coisas. Preferimos dar respostas rápidas, enviando nossa visão limitada do mundo por aplicativos de mensagem.

Nessa onda, todos falam, mas ninguém escuta.

Vejo isso nos infinitos grupos de mensagens de discussões que já me colocaram (a maioria nem pedi). Na maioria das vezes, todos falam, quase ninguém comenta o que o outro diz, e quando comenta é para exibir sua sabedoria e conhecimento tão superiores.

O conhecimento do outro incomoda, sua discordância irrita, o contraditório é um inimigo a ser abatido. Quem se atreve a querer saber mais do que eu?

As ideias que se defende, muitas vezes, não têm pé nem cabeça. Parece que pela falta do “bom senso”, a “lógica” também pereceu. Como previu Chesterton, chegou o tempo de “provamos que a grama é verde”.

Meditando sobre estas coisas, sempre me volta à mente aquela passagem que já citei por aqui: “Porque virá tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina da salvação. Levados pelas próprias paixões e pelo prurido de escutar novidades, ajustarão mestres para si. Apartarão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas” (II Timóteo 4,3-4).

Ficamos cegos, e “levados por nossas próprias paixões”, tornamo-nos escravos da tecnologia. Nas redes sociais, alimentamos o nosso amor-próprio, inflamamos o nosso ego e satisfazemos o nosso “prurido de escutar novidades”. Foi ali que assassinamos o “bom senso”.

Mas há esperanças. Há quem diga que ele ainda vive e que está escondido entre os cristãos. Eles mesmos não querem que ninguém saiba de sua existência, calados diante do mundo, fingem que ele morreu ali também.

Porque se “bom senso” é “o farol que deve guiar a razão.” (Thomas Paine), ou é “A capacidade natural de perceber o que é verdadeiro, justo e adequado.” (Cícero), seria justamente entre os cristãos que ele estaria bem protegido. É aqui o local onde deve sobrar “prudência”, “racionalidade” e “empatia”.

Cristo é o “farol que ilumina nossa razão”, e é o Espírito Santo que nos faz “perceber o que é verdadeiro, justo e adequado”. Assim, é a partir de nós que o “bom senso” precisa ressurgir para guiar o mundo para a verdade.

Não podemos mais nos calar e deixar de ser o que Deus nos pede: “sal da terra e luz do mundo”. Já sabemos que seremos odiados por defender a verdade, Jesus já nos avisou, mas não somos do mundo: “Dei-lhes a tua palavra, mas o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo” (Jo 17,4).

**Luiz Vianna** é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e pai de três filhos.

## Espiritualidade

## As bem-aventuranças



**DOM CARLOS LEMA GARCIA**  
BISPO AUXILIAR DA  
ARQUIDIOCESE E  
VIGÁRIO EPISCOPAL  
PARA A EDUCAÇÃO E A  
UNIVERSIDADE

No sermão das bem-aventuranças, Jesus dirige-se a seus seguidores e descreve sua situação, sua realidade: são pobres, estão famintos, choram, são odiados e perseguidos. Além desse sentido prático e real, as bem-aventuranças devem ser entendidas como qualidades espirituais dos discípulos e de todos aqueles que se entregarem para seguir Jesus. Mas Jesus enxerga mais longe e afirma algo que, aos olhos humanos, parece um verdadeiro absurdo: vocês são bem-aventurados, significa felizes, ditosos, porque são pobres, porque têm fome, porque choram... Como podemos entender? Parece que não há lógica! Jesus começa falando de

felicidade, porque é uma força irresistível do coração humano, porque todos temos fome e sede insaciáveis de felicidade, de plenitude, de realização.

Bem-aventurados, felizes: como não se sentir atraídos pelas palavras do Senhor? Deus quer a nossa felicidade. Colocou esse desejo no mais profundo do nosso ser. E, com as bem-aventuranças, nos mostra o único caminho para a felicidade eterna a que o nosso coração aspira. Deus nos concede uma antecipação da felicidade da Glória celestial, para quem vive nesta terra de acordo com as bem-aventuranças. Portanto, não se trata de uma felicidade futura: Deus não nos propõe uma escolha: ou você é feliz nesta vida ou na outra: “a felicidade do Céu é para os que sabem ser felizes na terra” (São Josemaría, Forja, nº 1005).

A alternativa se dá entre os bens verdadeiros e os bens falsos. Reparamos que Cristo propõe uns padrões de felicidade que estão no contrafluxo dos conceitos humanos: o mundo propaga que felizes são os ricos, aqueles que podem gastar de acordo com os seus caprichos, os que usufruem de posses e têm reservas para

o futuro: parece mesmo que a maior fonte de promessa de felicidade para as pessoas reside na solução dos seus problemas financeiros. No entanto, Jesus diz: felizes os que têm coração de pobre. O mundo diz: felizes os que só têm motivos para rir, os que se divertem conforme seus desejos, os que não sofrem, os que não precisam fazer nenhum tipo de sacrifício. Mas Jesus, ao dizer felizes os que choram... porque serão consolados, está falando daqueles que choram os seus pecados e atingem a contrição necessária para se purificar dos seus erros.

Jesus propõe uma reviravolta total em relação aos valores mundanos. Exalta e abençoa a pobreza, a doçura, a misericórdia, a pureza. As bem-aventuranças fazem-nos adquirir uma visão elevada, superior, sobrenatural. Dão-nos critérios diferentes. Mostram-nos que os bens do espírito estão muito acima dos bens materiais. Nem a falta dos bens, nem a dor, a doença, a injustiça... nada disso é capaz de abalar aqueles que confiam plenamente em Deus. Assim, entendemos as palavras do profeta Jeremias, na primeira leitura proclamada no 6º Domingo do Tempo

Comum: Bendito o homem que deposita a sua confiança no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Assemelha-se à árvore plantada à beira da água, que estende as raízes para a corrente. Quando chegar o calor, não o sentirá, e a sua folhagem continuará verdejante. E em ano de seca, não se inquietará; continuará a dar fruto. Pelo contrário, é maldito o homem que confia em outro homem, que faz da carne o seu apoio e cujo coração vive distante do Senhor.

O cristão tem a sua esperança posta em Deus e, porque conhece e aceita a sua fraqueza, não se fia de si próprio. Sabe que, em qualquer tarefa ou empreendimento, deverá mobilizar todos os meios humanos ao seu alcance, mas também sabe que, antes de tudo, deve contar com a oração; reconhece e aceita com alegria que tudo o que possui foi recebido de Deus. Lembremos também daquelas outras palavras de Jesus: “Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a praticam”, os que conhecem aquilo que Deus quer e abraçam a sua Vontade, mesmo que lhes custe. Eu posso dizer que estou no caminho da felicidade? Realizo o plano de Deus? Estou fazendo a minha parcela?

# Juristas católicos conferem o Prêmio Santo Ivo à desembargadora Luciana Bresciani

ENTREGA DA PREMIAÇÃO ACONTECEU NO DIA 7, NA CAPELA SANTA LUZIA, NA BELA VISTA, COM A PRESENÇA DO CARDEAL SCHERER

**ROSEANE WELTER**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A União dos Juristas Católicos de São Paulo (Ujucasp) realizou, na sexta-feira, 7, a entrega do Prêmio Santo Ivo. Em sua 10ª edição, a premiação homenageou a desembargadora Luciana Almeida Prado Bresciani, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP).

O evento ocorreu na Capela Santa Luzia, na Bela Vista, e contou com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano; de Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Diretor Assistente Eclesiástico da Ujucasp; diretores e membros da entidade, familiares e amigos da homenageada.

O Prêmio Santo Ivo, criado em 2015, reconhece personalidades da sociedade civil que se destacam pelo empenho



Cardeal Scherer entrega o Prêmio Santo Ivo à desembargadora Luciana Bresciani, em cerimônia com membros da Ujucasp e Dom Carlos Lema

na promoção do bem comum, atuando com imparcialidade de juízo e contribuindo para a melhoria do bem-estar do próximo, sempre à luz dos ensinamentos cristãos.

A premiação faz referência a Santo Ivo, padroeiro dos advogados e dos membros do Judiciário, conhecido como o “advogado dos pobres”. Ele exerceu tanto o ministério sacerdotal quanto a advocacia, dedicando-se ao atendimento de pessoas vulneráveis, incluindo viúvas e órfãos.

## HOMENAGEADA

Luciana Almeida Prado Bresciani nasceu em Jaú (SP), em 1964. Formou-se em 1985 como bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Bauru. É pós-graduada em Direito Privado e do Consumidor e em Direito Público pela Escola Paulista da Magistratura.

Entre 1984 e 1986, ela foi escrevente do Tribunal de Justiça de São Paulo. Ingressou na Magistratura em 1988, nomeada juíza substituta na 1ª Circunscrição Judiciária, com sede em Santos (SP). Também atuou nas cidades paulistas de Queluz e Cotia, além da capital paulista. Foi promovida ao cargo de desembargadora em 2013 e eleita para integrar o Órgão Especial do TJSP em 2021. Foi coordenadora do Museu do TJSP de 2019 a 2021. É coordenadora do Núcleo de História e Memória da Escola de Magistratura Paulista e conselheira da Escola Paulista da Magistratura.

## ‘A JUSTIÇA E A VERDADE DIRECIONAM NOSSAS ATIVIDADES’

A homenageada recebeu o prêmio das mãos de Dom Odilo. O reconhecimento é representado por uma estátua com a imagem do Santo Ivo, de autoria do artista plástico Claudio Pasto (morto em 2016), e por um diploma.

A desembargadora afirmou que compartilhava aquela premiação com os membros da Ujucasp e com todos os

profissionais da área jurídica que exercem suas tarefas com dignidade e na busca da verdade.

Ao agradecer, Luciana ressaltou que o reconhecimento da premiação é motivo de alegria e gratidão. “Alegria por esse reconhecimento profissional e gratidão a Deus, à família e aos colegas por esse merecimento, que aumenta a responsabilidade e reforça a certeza de que a justiça e a verdade direcionam nossas atividades, sempre pautadas no compromisso ético e na dignidade humana”.

“Sou católica desde criança. Meu pai e minha mãe, ela presente nesta homenagem, me introduziram no berço da fé e dos valores do Evangelho. No exercício da minha profissão, busco na Palavra de Deus e no exemplo dos santos da Igreja, especialmente Santo Ivo, a inspiração para minha atuação”, afirmou, emocionada.

Luciana também mencionou o Decálogo de Santo Ivo, que reúne dez princípios éticos para os advogados. “Que a vida de Santo Ivo sirva de modelo para todos nós, para que possamos atuar sempre em defesa do irmão e da paz.”

Durante a cerimônia de entrega do Prêmio Santo Ivo, o desembargador Ricardo Dip, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, destacou a trajetória da homenageada. “Luciana é uma profissional incansável na causa da verdade e da justiça”, afirmou.

## DIREITO E CARIDADE

Ao saudar a homenageada, o Cardeal Scherer enalteceu o legado de Santo Ivo e ressaltou que a premiação que leva o nome do Santo tem o propósito de reconhecer e valorizar profissionais do Direito que exercem sua missão com consciência cristã.

“O Prêmio Santo Ivo busca homenagear advogados que se destacam ou se destacaram ao longo de sua carreira pelo serviço jurídico prestado à sociedade, sobretudo pautado pelos valores cristãos. Naturalmente, isso inclui a justiça com a

verdade, a justiça com a misericórdia e uma atenção muito especial àqueles que, em geral, não têm acesso à justiça – não apenas os pobres individualmente, mas também as camadas sociais mais vulneráveis, que muitas vezes carecem de verdadeiros defensores na área jurídica e em suas demandas”, afirmou Dom Odilo.

“Santo Ivo foi um exemplo no campo da Justiça para servir as pessoas, de modo especial as mais pobres, que acabam não tendo acesso ao Direito. Há muito o que lutar pela justiça, lutar pelo que fere o direito e a dignidade da pessoa em todos os sentidos”, disse Dom Odilo.

“Que, por meio desta premiação, possamos continuar incentivando a missão da verdade e da misericórdia no Direito”, afirmou o Arcebispo de São Paulo, que recordou a vivência do Ano Jubilar e o chamado para o testemunho dos leigos na sociedade e na Igreja.

## DEFESA DA FAMÍLIA E DA DIGNIDADE HUMANA

Dom Carlos Lema Garcia destacou que os juristas católicos, no exercício da profissão, devem dar testemunho da fé que professam e agir sempre em conformidade com a ética e a moral cristã.

O Bispo ressaltou que a premiação busca incentivar os advogados “a fazer de sua profissão um verdadeiro caminho de santidade”. Ele também expressou votos para que os membros da Ujucasp “continuem a se empenhar na defesa da família, da dignidade humana e da vida desde a concepção”.

A União dos Juristas Católicos de São Paulo foi idealizada em 2012 pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer com o objetivo de contribuir para a atividade judiciária, legislativa e administrativa, ocupando-se das questões do mundo contemporâneo, sob a ótica dos princípios da ética católica.

A Ujucasp destaca os valores da família, da vida, da dignidade humana e do bem comum. Conheça mais em <https://www.ujucasp.org.br>.

## O SÃO PAULO

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

**Na mensagem do Dia Mundial das Missões, Papa pede que cristãos sejam construtores da esperança**

<https://curt.link/wmBYo>

**Santa Teresa de Calcutá inscrita no Calendário Romano Geral: festejada em 5 de setembro**

<https://curt.link/zRfav>

**Série ‘Santidade Brasileira’ destaca o testemunho do Padre Rodolfo Komorek**

<https://curt.link/VgUuC>

**Alegrai-vos 2025: ‘Senhor, a quem iríamos nós?’**

<https://curt.link/RQIML>

**Opas emite alerta para risco de surtos de dengue em todo o continente americano**

<https://curt.link/MgLXo>



# São Vicente de Paulo: um apóstolo da caridade

**FERNANDO GERONAZZO**  
osaopaulo@uol.com.br

Nascido em 24 de abril de 1581, na pequena aldeia de Pouy, no sul da França, Vicente de Paulo veio de uma família humilde de camponeses. Desde cedo, demonstrou grande capacidade intelectual, o que motivou seus pais a investirem em sua educação. Incentivado pelo desejo de ascender socialmente e ajudar sua família, Vicente iniciou os estudos religiosos, sendo ordenado sacerdote aos 19 anos, em 1600, um feito notável para sua pouca idade.

Logo após sua ordenação, Vicente viajou para Marselha, de onde embarcou para Narbona. Durante essa viagem, foi capturado por piratas e vendido como escravo em Túnis, no norte da África. Por dois anos, viveu em condições degradantes, mas conseguiu fugir e regressar à França. Essa experiência moldou profundamente sua visão sobre a dor humana e reforçou sua vocação para a caridade.

Em 1612, Vicente assumiu a Paróquia de Clichy, na região de Paris, onde iniciou um trabalho catequético vigoroso. Posteriormente, ao ser nomeado capelão da influente família Gondi, passou a visitar as propriedades rurais dos aristocratas.

## CHAMADO

Em 1617, durante a Confissão de um camponês em leito de morte, percebeu o quanto a população do campo carecia de atendimento espiritual e material. Moviado por esse despertar, fundou a primeira Confraria da Caridade em Châtillon-les-Dombes, organizando mulheres da comunidade para auxiliar os doentes e famintos.

Com o sucesso da Confraria da Caridade, Vicente percebeu a necessidade

de uma organização maior para sustentar sua missão. Em 1625, fundou a Congregação da Missão, conhecida como Lazaristas, voltada à evangelização das populações rurais e à formação do clero. Com o apoio de Santa Luísa de Marillac, em 1633, fundou as Filhas da Caridade, uma congregação feminina que se dedicava ao cuidado dos pobres, dos doentes e dos marginalizados.

## RECONHECIMENTO

A influência de Vicente de Paulo cresceu rapidamente. Ele passou a ser um conselheiro respeitado da corte francesa, participando ativamente de reformas sociais e auxiliando na mediação de conflitos políticos. Seu trabalho incansável consolidou um legado de compaixão e serviço que perdura até hoje.

Em 27 de setembro de 1660, aos 79 anos, Vicente faleceu em Paris. Sua canonização ocorreu em 1737, e ele foi declarado, em 1885, padroeiro de todas as obras de caridade pela Igreja Católica.

O impacto de Vicente de Paulo permanece vivo nas inúmeras organizações inspiradas em seus ideais. A Sociedade de São Vicente de Paulo, fundada em 1833 pelo Bem-Aventurado Frederico Ozanam, tornou-se uma das maiores redes de assistência social do mundo, contando com milhões de voluntários em dezenas de países.

Em 24 de outubro de 2024, o Papa Francisco reforçou a relevância dos ensinamentos de São Vicente ao mencioná-lo na encíclica *Dilexit nos*. O Pontífice destacou sua capacidade de ver Cristo nos pobres e sua coragem em transformar a caridade em ação concreta. Segundo o Santo Padre, “o ensinamento vicentino continua atual, pois nos lembra de que não podemos separar o amor a Deus do amor aos pobres”.

## AS RELÍQUIAS DO SANTO ESTÃO EM SÃO PAULO

Até o dia 19 deste mês, as relíquias (uma costela) e um esquife com a réplica de São Vicente de Paulo estão sendo levados em peregrinação a paróquias nas seis regiões episcopais da Arquidiocese. Nos últimos dias, as relíquias foram veneradas pelos fiéis em paróquias das Regiões Brasilândia e Santana. Veja mais detalhes nas fotos a seguir.



Monique Leite

No dia 5, as relíquias foram recebidas na Paróquia Nossa Senhora da Expectação, na Freguesia do Ó, Decanato São Pedro, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia.



Raphael Benevides

Ainda no dia 5, à tarde, as relíquias e a réplica da imagem de São Vicente chegaram à Paróquia Santos Apóstolos, Decanato São Filipe, sendo veneradas pelos fiéis. À noite, houve missa presidida por Dom Carlos Silva, que destacou que o exemplo do Santo inspira e fortalece os católicos na missão de servir o próximo com alegria e generosidade.



Pascom paroquial

Na quinta-feira, 6, as relíquias foram veneradas durante todo o dia por leigos e religiosas na Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, e houve missa à noite, presidida por Dom Carlos Silva, tendo entre os concelebrantes os Padres Walter Merlugo Júnior, Administrador Paroquial, e Otoniel Profro de Moraes, Cooperador Paroquial.

Pascom do Santuário São Jaraguá



Na sexta-feira, 7, as relíquias foram levadas ao Santuário São Jaraguá, Decanato São Barnabé. Houve a recitação do Terço e os peregrinos puderam fazer suas orações

(foto). À tarde, a missa foi presidida por Dom Carlos Silva, tendo entre os concelebrantes os Padres Gustavo Hanna Crespo, Armênio Rodrigues, José Miguel Portillo, Edson Friedrichsen, Niall (Nilo) Colgan, Sérgio Antônio Bernardi, Joseph Kalanzi, Jorge da Silva, Ezael Juliatto, Gleidson Luís de Sousa Novaes e Sérgio Antônio Bernardi. Depois, as relíquias foram para a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no Jaraguá. O encerramento da visita foi com missa, à noite.

Pascom da Basílica de Sant'Ana



No sábado, 8, as relíquias permaneceram na Basílica Menor de Sant'Ana, Decanato São Judas Tadeu. Os fiéis puderam venerá-las e pedir a intercessão de São Vicente de Paulo, participando de uma das três missas celebradas na ocasião pelo Padre José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor, e de momentos de oração vicentina e do Terço dos Homens

Pascom paroquial



No domingo, 9, as relíquias ficaram na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, no Jaçanã, Decanato São Judas Tadeu, sendo veneradas pelos fiéis ao longo dia, em especial nas três missas celebradas.

Bruna Albiéri



No segunda-feira, 10, as relíquias e a réplica da imagem de São Vicente foram levadas à Paróquia Nossa Senhora da Candelária, na Vila Maria, Decanato São Tiago de Zebedeu. Duas missas foram celebradas, uma delas presidida pelo Padre Edson Friedrichsen, CM, Custódio das Relíquias, que tem acompanhado toda a peregrinação na Arquidiocese.

(Colaboram, pela Pascom Brasilândia: Marta Gonçalves, Luana Tosta e Danielle Pontes; as informações da peregrinação na Região Santana foram extraídas das páginas do Facebook de cada paróquia, com o auxílio da Pascom regional)

# Em Roma, Presidência da CNBB tem reuniões em dicastérios e encontro com o Papa

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

Terminou na segunda-feira, 10, a visita anual da presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ao Santo Padre e a alguns dicastérios da Cúria Romana, iniciada em 31 de janeiro. O propósito foi o de apresentar ao Papa e aos prefeitos dos dicastérios o andamento da evangelização no Brasil e os projetos da Conferência.

Participaram da visita anual o Cardeal Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da CNBB e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam); Dom João Justino, 1º Vice-presidente da CNBB; Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, 2º Vice-presidente; e Dom Ricardo Hoepers, Secretário-geral, acompanhados dos Padres Leandro Megeto, Sub-secretário-geral, e Arnaldo Rodrigues da Silva, Assessor de Comunicação.

As duas últimas audiências ocorreram nos Dicastérios para a Comunicação e para a Doutrina da Fé.

Nos dias anteriores, os membros da presidência da CNBB foram aos Dicastérios para a Evangelização; para as Causas dos Santos; para os Bispos; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para a Cultura e a Educação; para o Clero; para os Leigos, a Família e a Vida; para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral; para os Institutos de Vida



Vatican Media

que o encontro com o Papa é sempre emocionante e que o Pontífice se mostra “preocupado com a Igreja no Brasil, mas também esperançoso pelo modo como trabalhamos”.

## ASSEMBLEIA GERAL NO COLÉGIO PIO BRASILEIRO

Ainda no dia 6, os membros da presidência da CNBB participaram da assembleia geral do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma, sendo acolhidos pelos Padres Valdir Cândido de Moraes, Reitor, e Antonio Marcos Depizzoli, Diretor de Estudos.

O Cardeal Spengler destacou a missão do Pio Brasileiro para a formação permanente dos sacerdotes: “Desta casa, de

alguma forma, depende a Igreja do Brasil. A Igreja olha para cada um de vocês com muita esperança”, comentou, apontando, ainda, que o Pio Brasileiro “é um espaço de fraternidade, oração, estudo e lazer, dimensões que precisam ser cuidadas com zelo”.

Padre Valdir apresentou um balanço orçamentário referente ao período de 2024/2025, e expressou gratidão pelo apoio constante da Igreja do Brasil ao Colégio. A Assembleia foi concluída com um espaço aberto para perguntas dos padres residentes, permitindo um diálogo direto com a presidência da CNBB sobre os desafios e perspectivas da formação presbiteral.

(Com informações da CNBB)

Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, além da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores e à Secretaria-Geral do Sínodo dos Bispos.

Também se reuniram com o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano. Ele definiu o encontro como “um momento de compartilhar as luzes, as sombras e as esperanças que caracterizam a Igreja no Brasil” e que permitiu encorajar os bispos brasileiros a sempre anunciarem o Evangelho com maior eficácia para que a Igreja possa realizar a sua missão em todos os níveis.

## AUDIÊNCIA COM O SANTO PADRE

Na quinta-feira, 6, os membros da presidência da CNBB foram recebidos

em audiência pelo Papa Francisco (foto), ocasião em que apresentaram ao Pontífice o trabalho realizado pela Conferência, por meio do relatório “CNBB 2024 – No caminho sinodal, rumo ao Ano Jubilar”, e falaram sobre a realidade do Brasil.

“Tivemos a graça, por assim dizer, de nos sentir apoiados pelo Santo Padre e incentivados a continuar o trabalho que a Conferência vem desenvolvendo ao longo dos anos. É certamente sempre uma alegria particular podermos encontrar com o sucessor de Pedro – garantia da unidade, da comunhão na Igreja, que o Espírito de Deus colocou diante da sua Igreja para este tempo presente”, destacou Dom Jaime.

Dom Ricardo Hoepers comentou

## Faculdade de Direito Canônico iniciará ano letivo com aula sobre a Justiça Reparativa na Igreja

A aula inaugural deste semestre da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo acontecerá em 7 de março, de modo *on-line*, com o tema “A Justiça Reparativa na Igreja”. A abertura, às 10h, será conduzida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Grão-Chanceler da Faculdade de Direito Canônico.

O tema da Justiça Reparativa na Igreja será abordado pelo Monsenhor Jordi

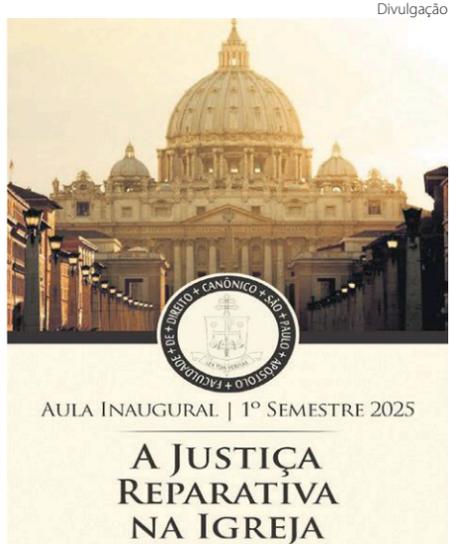
Bertomeu Farnós, Doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma, onde leciona a disciplina “Delicta Graviora contra sextum”. Desde 2012, ele é o oficial da Seção Disciplinar do Dicastério para a Doutrina da Fé.

Monsenhor Jordi nasceu na cidade catalã de Tortosa, em 1968. Estudou Direito na Universidade de Barcelona e Teologia no Seminário de Tortosa. Foi

ordenado presbítero em 1995. Em 2002, foi nomeado Vigário Judicial da Diocese de Tortosa.

A inscrição para a aula, gratuita e aberta a todos os interessados, pode ser feita até 5 de março por meio do [site https://facdcsp.com.br](https://facdcsp.com.br). Para outras informações, o telefone/WhatsApp é o (11) 2060-9080 ou pelo e-mail [facdcspcursos@gmail.com](mailto:facdcspcursos@gmail.com).

(por Redação)



## Número de crianças de 6 a 8 anos que usam a internet dobra em uma década

Nos últimos dez anos, o uso de internet e a posse de aparelho celular cresceram entre as crianças brasileiras de até 8 anos. Na faixa etária de até 2 anos, a proporção de crianças usuárias de internet saltou de 9% em 2015 para 44% no ano passado. Já na faixa etária de 3 a 5 anos, a variação foi de 26% para 71% no mesmo período e, entre

6 e 8 anos, o uso dobrou, passando de 41% para 82%.

Os dados estão em um estudo, divulgado na terça-feira, 11, pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. O levantamento foi feito com base nas pesquisas

TIC Domicílios e TIC Kids Online Brasil referentes ao período de 2015 a 2024.

A proporção de crianças que possuíam celular próprio subiu no período analisado: de 3% para 5% na faixa de 0 a 2 anos; de 6% para 20%, na de 3 a 5 anos; e de 18% para 36%, na faixa de 6 a 8 anos. Uma curva inversa se verifica no uso de computadores: de 26%

para 17%, entre aqueles com 3 a 5 anos de idade; e de 39% para 26%, na faixa dos 6 a 8 anos.

Conforme os responsáveis pelo estudo, o maior uso de telefones celulares passou a ser verificado a partir do período mais extremo da pandemia de COVID-19.

(Com informações da Agência Brasil)

# ‘Espero que o livro seja uma contribuição útil à Igreja e um testemunho sobre a vida de padre’

AFIRMOU O CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER NO LANÇAMENTO DA OBRA QUE CONTA SUA TRAJETÓRIA DE VIDA E TRAZ SUAS IMPRESSÕES SOBRE TEMAS DA IGREJA E DA SOCIEDADE

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Uma obra que “apresenta exatamente aquilo que brotou do coração de Dom Odilo, possibilitando que todos os que a lerem conheçam não apenas o 7º Arcebispo de São Paulo e o Cardeal da Santa Igreja Romana, o que já seria conteúdo de enorme relevância, mas, sim, conheçam quem é o filho do senhor Edwino e da dona Francisca Wilma, gaúcho, criado no Paraná e que hoje se considera um paulistano de coração”.

É assim que os jornalistas Silvonei José Protz e Fernando Geronazzo sintetizam, nas páginas iniciais, os propósitos do livro “Cardeal Odilo Pedro Scherer: um Padre a Vida Toda”, lançado no dia 5 pela *Angelus* Editora, com uma sessão de autógrafos na Livraria Drummond, no Conjunto Nacional, na Avenida Paulista.

Resultado de mais de dez horas de entrevistas dos dois jornalistas com Dom Odilo, feitas em 2024 nas cidades de Aparecida (SP), durante a Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e em Roma, a obra apresenta detalhes da vida pessoal e da trajetória eclesial de Dom Odilo, e seus comentários sobre temas atuais.

## NARRATIVA

Em um diálogo fluído, em que responde a perguntas dos dois jornalistas, Dom Odilo compartilha memórias afetivas de infância, rememora o ingresso, em 1962, no seminário da recém-criada Diocese de Toledo (PR), fala de seu discernimento vocacional, os anos iniciais de sacerdócio e sua trajetória como bispo – nomeado Auxiliar de São Paulo, em novembro de 2001, por São João Paulo II, que lhe apresentou com a cruz peitoral que ilustra a capa do livro; e Arcebispo de São Paulo e Cardeal da Igreja desde 2007, tendo proximidade com os Papas Bento XVI – de quem foi anfitrião na visita do Pontífice à capital paulista naquele ano – e Francisco, tendo partici-



Fernando Geronazzo, Cardeal Scherer e Silvonei José Protz no lançamento do livro na Livraria Drummond, dia 5

pado, em 2013, do conclave que elegeu o atual Papa.

A obra é dividida em sete capítulos – “A Origem”, “O Seminarista”, “O Padre”, “O Bispo”, “O Arcebispo e Cardeal”, “Um Padre a Vida Toda” e “75 Anos”, e traz fotos de diferentes momentos da vida de Dom Odilo.

“O livro revela um pouco sobre mim, a minha infância, estudos, a vida de padre, bispo e Arcebispo em São Paulo. A gente não costuma falar muito sobre si, mas no fim se dá conta de que tem uma porção de coisas para dizer. Espero que o livro seja uma contribuição útil à Igreja e um testemunho sobre a vida de padre”, disse o Arcebispo à imprensa.

## UM PADRE A VIDA TODA

Ao comentar sobre o título escolhido, Dom Odilo lembrou ter perguntado a seu diretor espiritual, às vésperas de ser ordenado diácono, sobre o que lhe traria a garantia de que conseguiria ser padre a vida toda, e foi instruído a manter o que já vinha fazendo: rezar a cada dia, seguir a orientação de sua consciência e confiar em Deus.

Fernando Geronazzo explicou que o título não é apenas uma referência cronológica. “‘Um Padre a Vida Toda’ é também no sentido de que o ministério, a vocação, perpassa todas as dimensões da vida, e é isso que, de alguma forma, o livro busca mostrar: que a vocação, o chamado de Deus, se traduziu, se concretizou nos vários momentos da história de Dom Odilo”, disse o jornalista que é assessor de imprensa da Arquidiocese de São Paulo.

Silvonei José destacou que a ideia do livro não é olhar apenas para um aspecto da vida de Dom Odilo, mas apresentá-la por inteiro: “Quisemos simplesmente trazer a existência de alguém que aos 12 anos já sabia que ia ser um padre a vida toda; alguém que dedicou e dedica a sua vida todos os dias pelo outro”.

“E a última parte do livro traz visões de Dom Odilo sobre temáticas da atualidade. É um binário que nos ajuda a correr com o nosso trem da vida”, prosseguiu o jornalista que é diretor da seção brasileira da *Rádio Vaticano – Vatican News*.

Entre os temas atuais refletidos por Dom Odilo no livro estão a evangelização nas grandes metrópoles, violência, pobreza, ética, moral, desafios das novas gerações diante da fé, relação entre a Igreja e o Estado, formação dos presbíteros e a proteção dos menores e vulneráveis.

O prefácio da obra é assinado pelo Cardeal Sergio da Rocha. “O diálogo aqui narrado revela uma vida tecida de amor. Acima de tudo, do amor de Deus e do amor recebido da família, de amigos e de tantas pessoas e comunidades eclesiais que marcaram a história de Dom Odilo, assim como de amor oblato ofertado à Igreja”, escreveu o Arcebispo de Salvador (BA) e Primaz do Brasil.

Esse aspecto também foi destacado por Geronazzo: “O Arcebispo e Cardeal que nós conhecemos hoje pelo seu trabalho, manifestações públicas e pastoreio, vem de um contexto que dá base para isso. Ao ler o livro, nós conseguimos compreender mais ainda o que pensa e sente o Arcebispo ao ver seu contexto familiar, a origem

no interior do Paraná, seu processo formativo, discernimento vocacional e serviço à Igreja”.

## LANÇAMENTO

Nas mais de duas horas de lançamento da obra na Livraria Drummond, padres, religiosos, leigos e personalidades públicas ingressaram na extensa fila para a sessão de autógrafos.

“Dom Odilo não é só um pastor, mas um profeta, para toda uma geração de católicos. O lançamento deste livro é uma espécie de consubstanciação dessa grande liderança que ele tem entre os cristãos e católicos aqui em São Paulo”, declarou o professor doutor Vidal Serrano Nunes Junior, reitor da PUC-SP.

“Ele é um homem de Deus, maravilhoso, tem muita representatividade para São Paulo. Também é muito humilde, preocupado com todas as pessoas e sempre busca mediar a resolução de problemas da cidade”,

comentou a vereadora Edir Sales, que entregou ao Cardeal Scherer um voto de júbilo da Câmara Municipal de São Paulo.

O livro “Cardeal Odilo Pedro Scherer: um Padre a Vida Toda” já está disponível para venda no *site* da *Angelus* Editora – <https://angeluseditora.com> – no valor de R\$ 69,90, bem como em livrarias parceiras e nas plataformas de *e-commerce*.

“Somos uma editora católica e a grande questão que envolve a produção de um livro é a inspiração. E não há inspiração para um livro que não venha de Deus. O que queremos é que as pessoas vejam este livro como uma memória da vida de Dom Odilo e entendam que existe um padre, um arcebispo, um cardeal que é uma pessoa que disse sim à Igreja”, comentou Maristela Ciarrocchi, CEO da *Angelus* Editora.

## ‘PROFUNDO SENTIMENTO DE GRATIDÃO PELA VIDA’

E para Dom Odilo, como foi esse revisitar da própria história? Essa foi a pergunta que ele respondeu ao **O SÃO PAULO** na coletiva de imprensa.

“Ao recordar as passagens da vida, a gente se dá conta de que já viveu um bocado e de que o tempo passou muito rápido. Por outro lado, há muitas coisas bonitas, e elas não foram róseas, elas vieram misturadas com momentos mais difíceis. Hoje, com 75 anos, posso dizer: ‘Nossa, valeu a pena! Valeu a pena passar por tudo!’ E se fosse para repetir, repetiria. Tenho um profundo sentimento de gratidão pela vida”.

# Mais uma tentativa para pôr fim à vida dos nascituros, e com alto risco às gestantes

PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE (PSOL) E ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM REQUEREM NO STF NOVA INTERPRETAÇÃO PARA O ARTIGO 128 DO CÓDIGO PENAL REFERENTE À NÃO PUNIÇÃO AO CRIME DE ABORTO NO BRASIL

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Valendo-se de argumentos como o de que “a presunção de restrição do aborto legal ao profissional médico é uma concepção ultrapassada” e de que “a errônea e anticientífica interpretação de que o procedimento de aborto é complexo e precisa ser realizado por profissionais da medicina faz com que os fluxos de atendimento de aborto legal no país não sejam ágeis o suficiente para atender meninas vulneráveis”, o Partido Socialismo e Liberdade (PSol) e a Associação Brasileira de Enfermagem (Aben) acionaram o Supremo Tribunal Federal (STF), no dia 3, para que se reconheça a possibilidade de que outros profissionais de Saúde devidamente regulamentados, e não apenas os médicos, possam realizar procedimentos de aborto nos casos em que este crime não redunde em pena ao autor.

Conforme o artigo 128 do Código Penal, não se pune o aborto praticado por médico caso não haja outro meio para salvar a vida da gestante ou se a gravidez for resultante de estupro e a mulher desejar o procedimento. Desde 2012, por decisão do STF, também não há penalização ao praticante de aborto para o caso de feto com anencefalia.

Por meio da Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 1207, o Psol e a Aben requerem a declaração de inconstitucionalidade da interpretação literal do dispositivo do Artigo 128 do Código Penal, a fim de que não sejam punidos pela prática outros profissionais da área médica, como enfermeiros, ou a gestante que autoadministrar medicamentos abortivos.

Os proponentes da ADPF 1207, cuja relatoria está como o ministro Edson Fachin, também argumentam que a mudança “possibilitaria a capacitação de profissionais da atenção primária em saúde para atender meninas e mulheres em situação de vulnerabilidade”.

## ‘NÃO CABE AO JUDICIÁRIO REALIZAR TAL MUDANÇA’

“A mudança de uma lei como o Código Penal deve ser feita exclusivamente por

meio legislativo. Não cabe ao Judiciário realizar tal mudança, alegando qualquer tipo de interpretação do texto legal, sobretudo quando a própria lei estabelece que o procedimento do aborto deve ser realizado por médico”, destacou, ao **O SÃO PAULO**, o advogado Miguel da Costa Carvalho Vidigal, presidente da União Brasileira de Juristas Católicos (Ubrajuc).

O advogado, que é doutorando em Direito Civil pela Universidade de São Paulo (USP), também mencionou que o conforme o Artigo 11, inciso II da lei 7.498/86, que regulamenta a atividade de enfermagem no Brasil, a participação do enfermeiro em relação ao cuidado com a parturiente “se limita a trabalhar ‘como integrante da equipe de saúde, prestando assistência de enfermagem, executando parto sem distocia, ou, identificando distocia [perturbação no bom andamento do procedimento], limitando-se à tomada de providências até a chegada do médico”.

“Caso o pedido da referida ação receba acolhida do Tribunal, estaríamos não só diante de um ativismo judicial gravíssimo, mas também uma grave ameaça ao exercício da Medicina”, complementou Vidigal.

## MAIOR RISCO PARA A GESTANTE

Em nota, o Conselho Federal de Me-

dicina (CFM) manifestou “extrema preocupação” com o que é requerido na ADPF 1207 e ressaltou que o médico “é o profissional indicado como responsável para realizar o procedimento em todas as situações previstas no ordenamento jurídico brasileiro, justamente por ter a formação técnica adequada para tanto, estando apto a dar a devida assistência nos casos de complicações”.

À reportagem, a ginecologista e obstetra Ana Cláudia Granja Scarabel Nogueira ressaltou que todo procedimento de aborto traz risco para a saúde da mulher.

Ela detalhou que até a 12ª semana de gestação, o abortamento ocorre pelo uso de uma medicação específica por via vaginal, com o risco de hemorragia uterina, sendo que, por vezes, é necessário ainda que se realize a aspiração manual intrauterina ou curetagem uterina, com o risco de perfuração uterina, de alças intestinais ou bexiga, choque por hemorragia e morte. Até a 22ª semana de gestação, além da medicação específica, deve ser feita a curetagem uterina. Após esse período gestacional, o aborto é realizado com a técnica da assistolia com cloreto de potássio com lidocaína – em uma concentração muito superior à usada para matar animais na eutanásia ou

o condenado à pena de morte –, depois usa-se o medicamento específico por via vaginal e faz-se a eliminação fetal e a curetagem uterina.

“Se o intuito é valorizar a vida da mulher, por que não lutar para a presença de uma equipe multidisciplinar com médico que dê a adequada atenção em qualquer situação de risco?”, indagou Ana Cláudia. “Expor uma mulher que sofreu um crime hediondo à ausência de um tratamento médico chega a ser cruel. Acochambar o sistema com uma fala enviesada, revestida de suposta bondade em resolver o problema, quando na verdade é negar atendimento médico, é desumano”, lamentou.

## BANALIZAÇÃO DA VIDA

Enfermeira há mais de 30 anos, Rosemary Cardoso, que integra a equipe materno-infantil no Hospital São Francisco de Assis, em Jacaré (SP), promovendo cursos de preparo para o parto, também é contrária à possível mudança: “Nenhum procedimento de aborto é simples e sem risco para a mulher, mesmo realizado por médicos. E sempre implica a perda de uma vida em desenvolvimento. A enfermeira é formada para cuidar de vidas, promover a saúde e o autocuidado. A prática do aborto foge da finalidade da profissão”.

Rosemary avaliou que o que se propõe na ADPF 1207 é “um descaso com a vida humana”, e ressaltou que o profissional de enfermagem tem de se preocupar “com a dignidade da mulher e do embrião, que sabemos, tem seu próprio DNA, é uma vida humana que é distinta do corpo da mãe, embora necessite dele para se desenvolver. Os dois precisam de cuidados e apoio para que a gestação tenha êxito, afinal a vida tem sentido sob quaisquer circunstâncias”.

Miguel Vidigal lamentou que a ação requerida pelo Psol e a Associação Brasileira de Enfermagem “parece tratar do aborto como se fosse mero procedimento estético realizado por uma mãe de um bebê indesejado. Como se a vida do bebê abortado fosse um esmalte de unha, que pode ser retirado em casa ou na manicure, a depender da escolha da pessoa”.

## É COMPROMISSO DO CRISTÃO DEFENDER A VIDA DO NASCITURO

“Não matarás a criança mediante aborto, nem matarás o recém-nascido”.

(Didaquê, Capítulo II – A doutrina dos apóstolos, seguida pelos primeiros cristãos)

“A vida deve ser protegida com o máximo cuidado desde a concepção. O aborto e o infanticídio são crimes nefandos”.

(Catecismo da Igreja Católica, 2271)

“A aceitação do aborto na mentalidade, nos costumes e na própria lei, é sinal eloquente de uma perigosíssima crise do sentido moral que se torna cada vez mais incapaz de distinguir o bem do mal, mesmo quando está em jogo o direito fundamental à vida”.

(São João Paulo II, encíclica Evangelium vitae, 58)

“Esta destruição direta da vida humana inocente [o aborto] jamais pode ser justificada, por mais difíceis que sejam as circunstâncias que podem levar determinadas pessoas a dar um passo tão grave como este”

(Bento XVI, em discurso aos bispos do Quênia, em 19/11/2007)

“O aborto é um homicídio. A ciência diz-nos que um mês após a concepção, todos os órgãos já estão formados. Mata-se um ser humano! E os médicos que se prestam a isso são – permitam-me a palavra – sicários. E isso é indiscutível”.

(Papa Francisco, em coletiva de imprensa, em 30/09/2024)



Use o QRCode para acessar o Caderno Fé e Cidadania na internet, com mais artigos e links citados.

## As famílias e o bom governo da cidade

Francisco Borba  
Ribeiro Neto\*

Novos mandatos para prefeito e vereador acabam de se iniciar nas cidades brasileiras. É um bom momento para nos perguntarmos: o que as gestões municipais podem fazer por nossas famílias?

Os extremismos políticos tendem a querer ou um autoritarismo ideológico que sufoca a família, sob a alegação que apenas o Estado pode realmente defender os direitos do cidadão, ou uma espécie de “anarcoliberalismo” que supõe que o Estado pode ser total-

mente suprimido, para que os indivíduos, entregues à sua autonomia e às próprias forças, possam melhor administrar suas famílias. Os dois extremos deixam a família desprotegida, ainda que de formas diferentes. O centralismo autoritário sufoca o modo de ser e os valores próprios das famílias, tenta inculcar um modo de ser e uma mentalidade estranha ao convívio familiar, fragilizando os laços que deveriam ser fortalecidos para o bem das pessoas. A supressão total da ação do Estado deixa de dar a segurança e a proteção básicas que uma família necessita em uma sociedade complexa. A seguran-

ça pública, o combate às drogas, o zelo pela qualidade da educação, a pobreza extrema, o atualíssimo problema do uso excessivo das telas por crianças e adolescentes são exemplos de situações nas quais as famílias precisam de apoio do Estado para um enfrentamento adequado.

A Doutrina Social da Igreja supõe um diálogo subsidiário, no qual a família tem a sua justa autonomia e protagonismo, enquanto é apoiada (“subsidiada”) pelo Estado, que, assim, cumpre seu devido papel social. Bento XVI, na *Caritas in veritate*, lembrando São João Paulo II, bem dizia, nem

só Estado, nem só mercado, mas Estado, mercado e sociedade – e nesse tripé a sociedade deveria ser a base que é servida pelas demais (cf. CV 38).

Para nos ajudar a entender como pode se dar esse diálogo, recorremos ao *Family Talks*, organização que produziu, em 2024, uma cartilha intitulada *Como apoiar as famílias em sua proposta de governo*, voltada aos candidatos a prefeito nas cidades brasileiras. As análises e indicações aqui apresentadas são baseadas nesse documento.

\*Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.



Arte: Sergio Ricciuto Conte

## Por que fortalecer as famílias?

### Family Talks

Você já deve ter ouvido falar que “a família é a base da sociedade”. Para ir além do clichê, é preciso entender o fundamento dessa ideia. É na família que recebemos a primeira experiência do cuidado: desde que nascemos até deixarmos a casa dos pais. É nela, portanto, que desenvolvemos nossos primeiros laços sociais, formamos as bases de nosso comportamento e compreensão de mundo.

A família é um dos principais agentes de proteção, educação, cuidado e desenvolvimento das pessoas nas sociedades. Tanto é que crianças e pessoas idosas têm direito, reconhecido em lei, à convivência familiar e comunitária. Não existe desenvolvimento humano fora das famílias; o desenvolvimento social,

portanto, depende em grande medida do bem-estar e da funcionalidade das famílias. Quando as famílias funcionam, ou seja, são capazes de exercer seu papel natural de cuidado das pessoas, as sociedades têm mais chances de funcionar. Infelizmente,

o contrário é verdade: quando as famílias falham, os problemas se multiplicam: negligência familiar, violência doméstica, desenvolvimento inadequado das crianças, sobrecarga materna, abandono de pessoas idosas... Portanto, fortalecer as fa-

mílias é medida urgente para promovermos um ambiente social mais saudável.

Não por acaso, quando a família vai mal, os impactos são sentidos até a vida adulta. Os problemas enfrentados em casa frequentemente se refletem nas ruas, nas escolas e em diversos outros espaços públicos.



Este Caderno Fé e Cidadania foi produzido com a colaboração do *Family Talks*, um programa de *advocacy* que tem como objetivo propor ações para a defesa dos direitos e o fortalecimento das famílias junto a lideranças nas esferas civis e governamentais. O programa está vinculado à ADEF (Associação de Desenvolvimento da Família), uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, apartidária e não confessional, fundada em 1978. A missão da ADEF é promover projetos para o fortalecimento dos vínculos familiares por meio da defesa de direitos e da ação direta com as famílias.

Para conhecer melhor o *Family Talks*, veja: <https://familytalks.org/>.

**Os problemas das famílias são problemas da cidade.** Entender quais são os problemas sociais que estão relacionados às famílias é o primeiro passo para promover ações eficazes que trarão resultados para as pessoas e para a sociedade. Violência doméstica, negligência familiar, abuso de álcool e drogas, violência nas escolas são alguns dos problemas que afetam as famílias e que podem ter soluções eficazes a partir de ações desenvolvidas pelos municípios.

# Os muitos problemas sociais associados ao contexto familiar

*Nossa sociedade enfrenta muitos problemas que poderiam ser, se não evitados, ao menos minimizados por uma política mais eficiente de apoio às famílias.*

Dmitry Rodionov/Pexels



A seguir estão descritos alguns problemas sociais que estão associados ao contexto familiar, listados pelo [Family Talks](#), em seu documento [Como apoiar as famílias em sua proposta de governo](#).

**Violência doméstica contra crianças.** O Brasil registra 673 casos de violência (seja física, psicológica, sexual ou por negligência) contra crianças de até 6 anos por dia ou 28 a cada hora, e 84% dessas agressões têm pais, padrastos, madrastas ou avós como suspeitos, segundo dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, analisados em estudo produzido pelo comitê científico do Núcleo Ciência pela Infância (NCPI).

**Negligência familiar.** Cerca de 40% das denúncias recebidas pelo Disque 100 são casos de negligência familiar. No contexto familiar, são exemplos de negligência: deixar a criança sozinha em casa ou na rua, não lhe dar alimento ou deixar de cuidar de sua higiene pessoal, não oferecer afeto ou não colocar limites. A negligência prejudica o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança.

**Delinquência juvenil.** De acordo com um relatório publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, somente no ano de 2019 foram registrados mais de 300 mil casos de crimes juvenis no País. O comportamento delinquente pode estar associado a aspectos da dinâmica familiar, tais como muitos conflitos familiares, vínculos frágeis entre pais e filhos, práticas educativas inadequadas, ausência de regras, rotina pouco estruturada e falta de apoio parental.

**Abuso de álcool e drogas.** De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, do IBGE, cerca de 63,3% dos estudantes de escolas públicas e particulares entre 13 e 17 anos já experimentaram bebida alcoólica, sendo mais de um terço deles antes dos 14 anos. Além disso, cerca de 13% dos escolares já haviam experimentado algum tipo de droga ilícita. O consumo abusivo de álcool e drogas é um problema de saúde pública. O suporte e apoio familiar impactam o menor ou maior padrão de consumo de álcool e drogas – e as famílias precisam de apoio para criar ambientes familiares saudáveis, evitando situações de risco para os adolescentes.

**Violência nas escolas.** Em 2023, denúncias de casos envolvendo violência nas escolas subiram cerca de 50%, segundo dados do Disque 100. Crianças e adolescentes que são expostos à violência doméstica têm mais chances de apresentar compor-

tamentos violentos ou agressivos. Assim, a violência nas escolas pode ser reflexo de um contexto familiar agressivo, negligente.

**Rompimento da convivência familiar e comunitária de crianças.** O direito à convivência familiar e comunitária, garantido constitucionalmente às crianças e adolescentes, busca assegurar o desenvolvimento integral de cada pessoa em um ambiente que ofereça educação, amor, proteção, saúde física e mental. Um estudo divulgado pela organização Aldeias Infantis SOS, realizado entre novembro de 2022 e março de 2023, aponta que 32 mil crianças e adolescentes estão afastados do convívio familiar, em serviços de acolhimento.

**Insegurança alimentar.** Em 2023, o IBGE avaliou que 64 milhões de brasileiros viviam em lares com algum grau de insegurança alimentar (21,6 milhões de domicílios, ou 27,6%). A insegurança é grave em 9,4% dos domicílios; destes, em metade a renda domiciliar *per capita* era inferior a meio salário-mínimo. Nessas circunstâncias, além do sofrimento imposto às famílias, o desenvolvimento infantil fica comprometido, com deterioração da qualidade de vida, fome, doenças e problemas de saúde física e mental. Entre esses problemas estão anemia, desnutrição, sobrepeso devido ao consumo desbalanceado

de gordura e açúcares, bem como a redução da eficácia do sistema imunológico.

**Obesidade infantil.** Em meados de setembro de 2022, no Brasil, mais de 340 mil crianças de 5 a 10 anos de idade foram diagnosticadas com obesidade, de acordo com o relatório público do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional, com dados de pessoas acompanhadas na Atenção Primária à Saúde. A obesidade é uma doença multifatorial, que exige, além da saúde, intervenções integradas de diversos setores para deter seu avanço e garantir o pleno desenvolvimento durante a infância.

**Baixa participação da família na escola.** A pesquisa Atitudes pela Educação (2014) mostrou que 19% dos pais são considerados distantes do ambiente escolar e com pouca relação com os filhos. A baixa participação da família na escola pode ter consequências negativas para o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

**Aumento de depressão e ansiedade entre crianças e adolescentes.** Uma a cada quatro crianças e adolescentes teve sinais de ansiedade e depressão na pandemia, aponta estudo da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Além disso, entre adolescentes de 13 a 17 anos, uma

análise a partir da Pesquisa Nacional de Saúde na Escola revelou que “31,4% sentiram-se tristes na maioria das vezes ou sempre; 30,0% achavam que ninguém se preocupava com eles; 40,9% ficaram irritados, nervosos ou mal-humorados; 21,4% sentiam que a vida não vale a pena ser vivida; e 17,7% apresentaram autoavaliação em saúde mental negativa” ([A saúde mental dos adolescentes brasileiros: pesquisa nacional de saúde do escolar de 2019](#)).

**Falta de vagas em creches.** Dados do IBGE de 2023 apontam que mais de 2 milhões de crianças no País estão sem vagas em creches. Essa realidade pode ser nociva para as mães das crianças, que têm mais dificuldades em conciliar a maternidade com seu trabalho profissional, e para as próprias crianças, que podem ter seu desenvolvimento prejudicado em razão das dificuldades enfrentadas por suas famílias para exercerem o cuidado.

**Prolongado tempo de uso de telas por crianças e adolescentes.** Uma pesquisa realizada no final de 2021 apontou que o Brasil é o país com maior exposição de jovens e crianças a aparelhos eletrônicos no mundo: 96% das crianças brasileiras usam um dispositivo móvel. O excessivo uso de telas por crianças e jovens é tema muito discutido, especialmente no que se refere à saúde mental, que é comprovadamente influenciada de forma negativa.

**Insuficiência/má qualidade de áreas verdes para lazer.** A ausência de áreas verdes está relacionada a problemas de saúde mental como ansiedade e depressão, segundo estudo da USP. Há estudos, ainda, que apontam a relação de atividades em ambientes naturais e a redução de déficit de atenção e de hiperatividade em crianças e adolescentes; redução da agressividade e auxílio em quadros de sedentarismo e obesidade.

**Insuficiência de instituições voltadas a idosos.** De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), há hoje no país 2,4 milhões de idosos que não conseguem fazer sozinhos suas atividades básicas diárias, como tomar banho, comer e sair para fazer compras ou ir ao médico. Sempre segundo o IPEA, 71% dos municípios não têm instituições de longa permanência para idosos. Há somente 2 mil centros públicos de atenção para idosos, nos quais familiares podem deixar seus parentes mais velhos durante o dia, enquanto estão no trabalho. Por outro lado, em função do envelhecimento da população, a proporção de idosos, que em 2010 era de 7,3%, pode chegar a 40,3% da população em 2100.

# Como construir uma cidade mais sustentável para as famílias

Fortalecer as famílias significa apoiá-las em sua missão de cuidar das pessoas. Mas, em um mundo complexo e difícil como o nosso, elas não podem estar sozinhas nessa tarefa: é dever da sociedade e do Estado sustentá-las, de maneira subsidiária. A construção de políticas públicas para as famílias deve ser prioridade em qualquer agenda de governo, inclusive municipal. Como uma cidade pode apoiar e fortalecer as famílias que aí vivem? A resposta pode ser dividida em quatro eixos principais:

**Gestão.** Nenhuma iniciativa que fortaleça as famílias poderá chegar aos cidadãos, se os gestores não as tiverem como prioridade. Uma boa gestão implica um diagnóstico adequado da realidade; ações intersetoriais, integrando várias instâncias, tanto do governo quanto da sociedade; criação e/ou fortalecimento de espaços de participação, como conselhos municipais, inibindo seu uso partidário; alocação de recursos nos programas propostos. No caso específico das famílias, pode ser interessante que os municípios criem seu Comitê Intersetorial de Fortalecimento das Famílias e tenham um Plano Municipal de Fortalecimento Familiar.

**Fortalecimento de vínculos familiares.** Iniciativas para fortalecer vínculos familiares e promover educação parental estão ganhando a atenção por serem políticas públicas eficientes, baratas e de fácil implementação.

*Os desafios às famílias são grandes em nossos tempos.*

*As possibilidades de apoio também são muitas.*

*Apresentamos, neste artigo, as recomendações elencadas pelo Family Talks, em Como apoiar as famílias em sua proposta de governo.*



Agung Pandit Wiguna/Pexels

**Proteção da renda familiar.** Renda familiar suficiente é condição essencial para a existência de qualquer família. Programas sociais eficientes e bem estruturados podem ajudar as famílias a terem condições de vida adequadas, manter as crianças na escola e até facilitar a inserção no mercado de trabalho.

**Apoio ao exercício do cuidado.** Por fim, apoiar explicitamente o exercício das tarefas de cuidado de-

sempenhadas pelas famílias, tanto para garantir o direito à convivência familiar quanto para resolver o problema da sobrecarga materna.

Com a construção de políticas públicas que atendam às demandas referentes a esses quatro eixos, as famílias receberão o suporte necessário para se fortalecer e, assim, cumprir sua missão de cuidar das pessoas. Como consequência, vários problemas sociais serão prevenidos.

## Criar espaços para apoiar o cuidado

Nossas cidades são cada vez menos acolhedoras para as famílias. Enquanto as maiores têm cada vez mais um ritmo frenético, ambientes hostis e pouco acolhedores, as pequenas se ressentem da falta de recursos para o desenvolvimento pessoal e acolhimento dos mais vulneráveis. Existem muitas propostas e iniciativas que enfrentam essa situação.

Implicam uma abordagem integrada, na qual a pessoa é acolhida e pode se desenvolver em todas as suas dimensões. Podem estar destinadas à educação dos jovens, à convivência familiar, ao acolhimento de idosos ou mesmo ao enfrentamento de problemas de saúde e adicção a drogas. Necessitam de instalações adequadas, equipes capacitadas e programas estruturados e estáveis.

No Brasil, na área de saúde pública, o Sistema Único de Saúde (SUS) já coordena espaços com essa perspectiva – como os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial). Também existem muitos centros sociais e recreativos, tanto administrados pelo poder público quanto por organizações com função social. Expandir esses serviços, dar-lhes maior apoio e eficiência, fornecendo programas voltados às famílias, são ações de grande impacto social.

Entre as áreas que podem ser atendidas, *Family Talks* lista:

- ✓ Apoiar centros e programas com foco em alimentação, que acompanham as famílias para que adotem hábitos alimentares saudáveis, e que possam dar assistência para diagnóstico e tratamento de casos mais graves.
- ✓ Ampliar a oferta de creches. Destinadas a crianças de até 3 anos, são parceiras valiosas das famílias. A creche é um direito constitucional das crianças e suas famílias, e deve ser disponibilizada pelo município para todos aqueles que desejam. Além disso, desempenha um papel significativo na integração das mulheres no mercado de trabalho.
- ✓ Ofertar ou ampliar as áreas verdes, parques infantis e centros culturais. Há uma demanda recorrente de pais e mães por locais nos quais possam desfrutar de lazer em família. As cidades precisam ter parques seguros e divertidos para crianças, locais ao ar livre bem conservados, vias urbanas amigáveis para pedestres, praças públicas, além de museus, bibliotecas e centros culturais.
- ✓ Ampliar a oferta de espaços voltados à população idosa, garantindo-lhe liberdade, dignidade e cidadania. Trata-se de um problema crescente, devido ao envelhecimento da população, que exige o devido cuidado para que Estado e famílias possam caminhar juntos na garantia da qualidade de vida dos idosos. Podem ser centros-dia, nos quais o idoso desenvolve atividades, mas continua morando em sua casa, ou alojamentos de longa permanência.

## Trabalhando juntos, para fortalecer as famílias

A educação dos jovens é um desafio cada vez maior para as famílias. Sociedades complexas trazem problemas também complexos e dificultam a interação necessária entre pais e filhos. Os desafios são ainda maiores para famílias em situação de vulnerabilidade por dificuldades financeiras, doenças graves ou violência familiar. Mas todas podem se beneficiar com programas que as ajudem a assumir melhor seu protagonismo na educação dos filhos.

Não são programas para substituir as famílias, mas sim para fortalecê-las, ajudando-as a compreender o contexto em que vivem seus filhos e dar-lhes apoio nas dificuldades, desenvolver laços familiares mais fortes e administrar melhor suas emoções e seu desgaste psicológico com as dificuldades cotidianas.

As queixas de pais e as causas pelas quais as escolas encaminham para atendimento psicoterápico de

crianças e adolescentes consistem, com muita frequência, em problemas de comportamento. A habilidade de compreender as próprias emoções, não deixando que nos afetem de modo negativo ou intenso é fundamental tanto para um desenvolvimento saudável, conquistas de sonhos e metas, quanto para a vida em sociedade. Tal habilidade depende, para se desenvolver, de um contexto familiar adequado – e os próprios pais muitas vezes precisam ser apoiados para saber como se comportar e orientar os filhos.

Tais iniciativas podem estimular e fortalecer a parceria entre a família e a escola, fundamental para uma boa formação dos jovens. Também podem capacitar pais e cuidadores para prevenir negligência, violência doméstica e abuso de substâncias, além de promover uma abordagem integral do desenvolvimento das crianças e dos jovens, envolvendo saúde, educação,

assistência social, cultura, esporte e segurança pública.

Estes programas podem ser particularmente úteis na prevenção ao uso de álcool e drogas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, e para desenvolver o uso consciente de telas (celulares, computadores, TV etc.). São situações nas quais a família tem que enfrentar fatores externos, que escapam a seu controle, e desafios novos, que os pais podem não ter enfrentado na sua juventude.

O apoio governamental pode viabilizar muitos programas e iniciativas nessa perspectiva. Os custos são relativamente baixos, similares a campanhas de vacinação, e o retorno é alto. Deve-se ter sempre em mente, contudo, que cabe ao Estado apoiar as famílias e comunidades nesse esforço conjunto e nunca querer se impor a elas, a partir de uma dada posição ideológica ou partidária.

# Família na contemporaneidade: cuidar das relações

Dom Giancarlo Petrini\*

Nos anos 1970, a desvalorização da família tinha alcançado níveis elevados. Muitos consideravam a família como um obstáculo ao progresso ou, como se dizia naqueles anos, à modernização.

Desde os anos 1950, as políticas públicas ocupavam-se exclusivamente com os indivíduos: o trabalhador, o desempregado, a criança, a mulher, o negro, o adolescente, o idoso, como se eles existissem fora de uma concreta rede de relações familiares.

Apesar disso, a família continua constituindo um recurso excepcional para a sociedade porque permanece, em alguma medida, a tradição da solidariedade familiar que acolhe, cuida, acompanha seus membros em dificuldades. A sociedade entraria em colapso caso essa solidariedade desaparecesse.

**Perder o melhor da vida.** Atualmente, discute-se o que significa ser homem, ser mulher. Questiona-se: por que não decidir o próprio gênero de modo autônomo e livre de condicionamentos biológicos e sociais? Não será melhor desfazer todos os vínculos que nos amarram e nos impedem de sermos livres para novas formas de realização que poderão aparecer no horizonte? É mesmo verdade que a maternidade e a paternidade são essenciais à realização humana de uma pessoa adulta?

Difundi-se o medo do vínculo conjugal, medo de não conseguir manter o vínculo ao longo do tempo. O Papa Bento XVI disse, em 2012: “Pode um homem ligar-se por toda a vida? Corresponde à sua natureza? Isso não entra em contraste com a sua liberdade e com a amplitude de sua autorrealização?” (*Discurso à Cúria Romana na apresentação de votos natalícios*).

Evidentemente, o Papa pensa que o ser humano pode estabelecer vínculos porque correspondem à sua natureza, ao desígnio de Deus. Vínculos conjugais e generativos proporcionam as mais elevadas experiências humanas.

*A família é o maior patrimônio com o qual as pessoas contam para poder se realizar na vida. Isso não significa que não possa ter problemas; pelo contrário, sua importância a torna particularmente frágil e suscetível a problemas. Sabendo disso, a Igreja sempre a tratou com cuidado e atenção. Políticas públicas eficientes orientadas na perspectiva da família, que a fortalecem e valorizam, permitem um melhor uso dos recursos públicos, pela sinergia entre família e Estado, respeitam mais a dignidade das pessoas e facilitam sua realização em todas as dimensões da vida.*

De fato, perde o melhor da vida quem, dominado por esse medo, não faz a experiência de um amor que acompanha o homem e a mulher até a velhice, até a eternidade. Perde a grandeza que é gerar vida nova, tornando-se pai, mãe, participando do poder criador de Deus.

**Um cuidado especial da Igreja.** Diante dessas circunstâncias, os três últimos Papas dedicaram uma atenção especial à família. São João Paulo II apontou a necessidade de retornar ao desígnio de Deus sobre a pessoa, o matrimônio e a família, para lançar feixes de luz nas sombras que encobrem essas realidades. Criou o Pontifício Instituto

João Paulo II para a Estudos sobre o Matrimônio e a Família, com filiais nos cinco continentes. Uma delas foi criada em Salvador (BA), em 1998, e dela nasceu o Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

São João Paulo II deu ao amor humano uma conotação antropológica fundamental, afirmando que o modelo do homem criado à imagem e semelhança de Deus é a Santíssima Trindade, em que as Pessoas divinas vivem a mais profunda comunhão no dom recíproco. Ele afirma que o ser humano é relação, nasce, cresce e se desenvolve graças a relações constitu-

tivas e significativas, e na família ele pode concretizar a imagem de Deus, e sua mais profunda realização humana. O caminho para o amor parte de impulsos naturais, mas alcança seu significado maior quando é vivido como participação do amor em Cristo, pelo sacramento do Matrimônio, numa total integração de histórias, de destinos, de valores, de cooperação e de fidelidade.

Bento XVI na *Deus Caritas est* fala do amor humano como a janela através da qual se conhece melhor o amor de Deus. Fala de ágape, amor de Deus que desce em direção ao homem, e de eros, amor que está inscrito na corporeidade do homem: ele considera complementares e convergentes esses dois amores, considerados ao longo da história como opostos.

O Papa Francisco convocou dois Sinodos dos Bispos tendo a família como tema, um extraordinário, em 2014, e outro ordinário, em 2015. A exortação apostólica *Amoris laetitia* continua sendo fonte de inspiração para a pastoral e movimentos familiares, com o impressionante convite a acompanhar, discernir e integrar, até onde é possível, a fragilidade.

**Uma tarefa também para a sociedade e o Estado.** Políticas públicas focadas na família podem tornar a sociedade amiga da família, por exemplo, conciliando trabalho e exigências familiares. Diversos municípios estão realizando programas para melhorar a qualidade dos estilos de relacionamento entre pais e filhos adolescentes, para prevenir uso de álcool, drogas e sexo precoce. Os resultados são muito positivos, de acordo com avaliação feita por consultorias acadêmicas.

A família não é uma instituição do passado; antes, é a instituição do futuro, no sentido que o bem, a paz na convivência social e o desenvolvimento positivo de cada pessoa dependem do fortalecimento da família e dos vínculos que a constituem, da qualidade de suas relações.

\* Bispo emérito da Diocese de Camaçari (BA). Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Foi Diretor da Seção brasileira do Pontifício Instituto João Paulo II para Estudos sobre Matrimônio e Família e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB.



## O heroísmo na adversidade

Em geral, o tempo da enfermidade faz aumentar a força dos vínculos familiares [...] Quantas vezes nós vemos chegar ao trabalho um homem, uma mulher com o rosto cansado, com uma atitude fatigada, e quando lhe perguntamos: “O que acontece?”, responde: “Dormi só duas horas porque em casa nos revezamos para estar próximos do filho, da filha, do doente, do avô, da avó”. E o dia continua com o trabalho. São coisas heroicas, é a heroicidade

das famílias! Estas formas de heroicidade escondida verificam-se com ternura e com coragem, quando em casa alguém está doente [...] A comunidade cristã sabe bem que, na prova da doença, a família não deve ser deixada sozinha. E temos que dar graças ao Senhor pelas lindas experiências de fraternidade eclesial que ajudam as famílias a atravessar o árduo momento da dor e do sofrimento (FRANCISCO. *Audiência geral*, 10 de junho de 2015).

## Uma dignidade que a tudo resiste

A família enfrenta tantos problemas que a põem à prova! Uma destas provas é a pobreza [...] Quanta miséria, quanta degradação! [...] Apesar de tudo isso, há tantas famílias pobres que procuram levar a sua vida diária com dignidade, muitas vezes confiando abertamente na bênção de Deus. Mas essa lição não deve justificar a nossa indiferença; antes, deveria aumentar a nossa vergonha pelo fato de haver tanta pobreza! É quase um milagre que, até na pobreza, a família

continue a formar-se, e até a conservar — como pode — a humanidade especial dos seus vínculos. Esse fato irrita aqueles planejadores do bem-estar que consideram os afetos, a geração, os vínculos familiares, uma variável secundária da qualidade de vida. Não percebem nada! Ao contrário, deveríamos ajoelhar-nos diante destas famílias, que são uma verdadeira escola de humanidade que salva as sociedades da barbárie (FRANCISCO. *Audiência geral*, 3 de junho de 2015).

# Catequistas Brasil 2025: semeadores da esperança fortalecem a missão evangelizadora

Giovanna Castro/Catequistas Brasil

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM APARECIDA (SP)

A 6ª edição do congresso Catequistas Brasil, realizada entre os dias 7 e 9, reuniu mais de 2,6 mil participantes no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP).

Com o tema “Semeadores da Esperança” e o lema “Caiu em terra boa e deu fruto” (cf. Lc 8,8), essa edição esteve em sintonia com o Jubileu 2025 – “Peregrinos de Esperança”, convocado pelo Papa Francisco, reforçando a importância da fé e do compromisso na catequese.

Durante os três dias, catequistas leigos, religiosos e sacerdotes tiveram a oportunidade de aprofundar conhecimentos, trocar experiências e fortalecer sua missão evangelizadora.

O Catequistas Brasil 2025 ofereceu uma série de palestras simultâneas que abordaram desde a espiritualidade até os desafios da evangelização na atualidade. A catequese bíblica foi um dos pontos centrais, com a presença do renomado teólogo Frei Carlos Messters, que trouxe uma reflexão sobre a relação entre a Bíblia e a catequese, enfatizando o papel das Escrituras na iniciação cristã.

Entre os convidados desta edição estiveram Dom Devair Araújo da Fonseca, Bispo de Piracicaba (SP); Dom Edson Oriolo, Bispo de Leopoldina (MG); e nomes conhecidos da formação catequética.

A catequese na infância e juventude foi um dos focos do evento, com discussões sobre evangelização infantil e iniciação à vida cristã. Painéis destacaram temas como a influência dos jogos de videogame na fé, as etapas do desenvolvi-



mento da fé na catequese infantil, assim como as estratégias para catequizar pessoas com deficiências. De igual modo, refletiu-se sobre o papel da família na catequese.

Também foram abordados os recursos digitais como aliados na iniciação à vida cristã e os impactos do *bullying* e do *ciberbullying* na formação catequética.

O Padre Michel Remery, neerlandês, idealizador do projeto de evangelização digital DeoQuest, falou sobre catequese interativa e dinâmica. Silvonei José Protz, jornalista conhecido por sua atuação no *Vatican News*, refletiu sobre o papel da comunicação na missão evangelizadora da Igreja.

A Arquidiocese de São Paulo marcou presença no evento com conferências e painéis dos Padres Paulo Cesar Gil, que aprofundou a catequese de Jesus sob os pilares da esperança, do amor e do perdão; Humberto Robson de Carvalho, que tratou das perspectivas do Diretório para a Catequese e da espiritualidade do catequista; e Thiago Faccini Paro, que relacionou a Campanha da Fraternidade 2025 com a catequese.

## HOMENAGENS E INTERAÇÕES

Um dos momentos mais aguardados foi a entrega do Prêmio Frei Bernardo Cansi, que reconhece catequistas e evangelizadores que se destacam em sua missão. Pela primeira vez, a votação foi aberta ao público, aumentando a participação da comunidade catequética no reconhecimento desses agentes de evangelização.

Além das palestras e formações, os participantes puderam visitar a Feira de Catequese, na qual editoras e expositores apresentaram materiais didáticos e recursos para a catequese.

Para Kiara Castro, diretora da Promocat - Promotora Católica, idealizadora do congresso, o evento vai muito além das palestras. “O Catequistas Brasil não termina quando as portas do evento se fecham. Criamos uma rede de catequistas que se apoia e troca experiências durante todo o ano. São mais de 50 grupos *on-line* em que essa interação continua”, afirmou.

## ENVIO MISSIONÁRIO

A missa de encerramento do evento e de envio dos catequistas foi presidida

por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar de São Paulo e Referencial para a Animação Bíblico-Catequética na Arquidiocese de São Paulo.

“Estamos aqui para agradecer a Deus por este dom que o Espírito Santo concede à Igreja: os catequistas, esta vocação tão importante e bela”, afirmou o Bispo, sublinhando que os catequistas devem ser instrumentos de Deus para promover o encontro das pessoas com Jesus e seu Evangelho.

“Aqui, neste encontro, vocês tomaram maior consciência de que são semeadores de esperança... Se a catequese for pensada e desenvolvida na dinâmica da iniciação cristã, poderíamos dizer que os catequistas, além de semeadores, são também agricultores, jardineiros, porque além de semear, procuraram cuidar da semente, adubá-la, cuidar para que ela germine e produza frutos”, disse Dom Edilson, exortando os catequistas a cuidarem da semente que receberam em si mesmos e da semente “lançada no coração daqueles aos quais vocês forem enviados”. Por fim, o Bispo invocou a intercessão de Nossa Senhora, “a primeira catequista”.

## Livraria Loyola a mais completa em livros e artigos católicos!

Livraria Loyola  
sempre um bom livro para você  
.com.br



Incenso Libanês 500gr  
DE: R\$ 79,90  
POR: R\$ 71,10



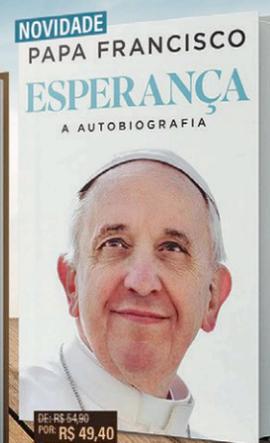
Incenso Gloria 300gr  
DE: R\$ 259,90  
POR: R\$ 224,10



Carvão Gloria 90 pastilhas  
DE: R\$ 199,00  
POR: R\$ 179,10



DE: R\$ 24,00  
POR: R\$ 19,20



DE: R\$ 54,90  
POR: R\$ 49,40



DE: R\$ 64,90  
POR: R\$ 58,40

Para pedidos ligue: 0800 77 20 756

Loja Senador  
Rua. Senador Feijó, 120 Centro  
São Paulo, SP - CEP 01006-000  
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino  
Rua. Quintino Bocaiúva, 234 Centro  
São Paulo, SP - CEP 01004-010  
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas  
Rua. Barão de Jaguara, 1389 Centro  
Campinas, SP - CEP 13015-002  
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

Loja Santos  
Rua. Padre Visconde, 08 Embaré  
Santos, SP - CEP 11040-150  
lojasantos04@livrarialoyola.com.br



www.livrarialoyola.com.br

## BRASILÂNDIA



Julio Cesar Santos

No sábado, 8, na **Paróquia São José, na Vila Palmeira**, Decanato São Pedro, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, presidiu a missa durante a qual concedeu a posse e apresentou os Padres Jorge Luiz de Oliveira, CSCh (à esquerda na foto), e Nelson Luiz Martins, CSCh, respectivamente, como Pároco e Vigário Paroquial. Participaram da celebração os Padres Rogério Diesel, CSCh, Superior Provincial da Congregação das Escolas de Caridade – Instituto Cavanis; Márcio Campos, CSCh, antigo Pároco; e o Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos da Arquidiocese de São Paulo.

(por **Júlio César Santos**)



Jackeline Gasparini

No domingo, 9, na **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São Pedro, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, foi realizada a apresentação do Padre Pedro Ricardo Pieroni como Cooperador da Paróquia.

(por **Alessandro Carrion**)



Facebook da Paróquia Santa Luzia

Na manhã do dia 2, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., o Cônego Antônio Manzatto tomou posse como Pároco da **Paróquia Santa Luzia**, no Jardim Primavera, Decanato São Pedro.

(por **Redação – com informações do facebook da Paróquia**)



Facebook da Paróquia São Miguel Arcanjo

Em missa no dia 1º, Dom Carlos Silva, OFMCap., deu posse ao Padre Ednilson Turozi de Oliveira como Pároco da **Paróquia São Miguel Arcanjo**, na Vila Prado, Decanato São Pedro.

(por **Redação – com informações do facebook da Paróquia**)

Divulgação

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO  
VICARIATO DA PASTORAL DA SAÚDE E DOS ENFERMOS

**CURSOS DA PASTORAL DA SAÚDE nas Regiões Episcopais**

**CURSO DA PASTORAL HOSPITALAR Igreja Santa Generosa**

**15 DE MARÇO DE 2025**  
09h | **MISSA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES DO VICARIATO DA PASTORAL DA SAÚDE E DOS ENFERMOS E ABERTURA DOS CURSOS**  
Presidida pelo Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer  
+ LOCAL  
**Igreja Nossa Senhora da Saúde**  
(Metrô Santa Cruz)

10h | **AULA INAUGURAL**  
11h | **CONFRATERNIZAÇÃO**

**INÍCIO DOS CURSOS: 17 DE MARÇO DE 2025**

+ **INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES**  
✉ [pastoraldaudeasp@gmail.com](mailto:pastoraldaudeasp@gmail.com)  
🌐 [saude.arquidiocesedesao paulo](http://saude.arquidiocesedesao paulo)  
☎ 11 95554-6813 | 📞 Telefone: 11 3660-3743 (08h às 17h) [www.bit.ly/42PSVJg](http://www.bit.ly/42PSVJg)

**INSCRIÇÕES ON-LINE**

## SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

## SANTANA



No domingo, 9, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no Parque Edu Chaves, Decanato São Matias, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, o Padre Nicolò Stabile (à direita do Arcebispo) foi empossado como Pároco. Na mesma cerimônia, o Diácono Seminarista Denis Oliveira Alves foi instituído como Assistente Pastoral. Concelebraram os Padres Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário Episcopal, e Maurício Vieira de Souza, antigo Pároco, com a assistência do Diácono Sebastião Augusto. *(por Marcelo Fagner)*



No domingo, 9, as **Paróquias Santa Dulce dos Pobres e São Luiz Gonzaga**, localizadas no Jaçanã, Decanato São Matias, receberam a visita do Padre Salvador Rodea, CR, Prepósito Geral da Ordem dos Clérigos Regulares Teatinos. As missas contaram com a presença do Padre Lucas Gobbo, CR, Pároco da Paróquia Santa Dulce dos Pobres e Administrador Paroquial da Paróquia São Luiz Gonzaga, além dos Padres Bruno Reis, CR, e Guilherme Alves, CR. *(por Marcelo Fagner)*

## Atos da Cúria

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 05/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no bairro Jardim Elba, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Ricardo de Almeida, OMI**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 05/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora da Paz**, no bairro da Liberdade, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Lauro Bocchi, CS**, pelo período de **06 (seis) anos**, em decreto que entrará em vigor em 01/03/2025.

Em 30/01/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, no bairro Planalto Paulista, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Kauê Iago Ribeiro, OMI**, pelo período de **06 (seis) anos**.

## PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 31/01/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia São Gabriel Arcanjo**, no bairro Jardim Paulista, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Cônego Sérgio Conrado**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 31/01/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro do Ipiranga, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, do **Reverendíssimo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva**, pelo período de **06 (seis) anos**.

## PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE REITOR

Em 31/01/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Reitor** do **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida**, no bairro do Ipiranga, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, do **Reverendíssimo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva**, pelo período de **06 (seis) anos**.

ação e provisão como **Reitor** do **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida**, no bairro do Ipiranga, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, do **Reverendíssimo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva**, pelo período de **06 (seis) anos**.

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 07/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São João Batista – Área Pastoral Nossa Senhora do Carmo**, no bairro Jardim Roseli, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Bruno dos Reis Paula, CR**, período de **01 (um) anos**.

Em 05/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no bairro Jardim Elba, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Carlos Francisco de Lucena, OMI**, período de **01 (um) ano**.

Em 05/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora da Esperança**, no bairro Parque Bancário, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Manuel Novaes Dias, C.Ss.R.**, período de **01 (um) ano**.

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DA COMISSÃO DE ESCRUTÍNIOS PARA A INSTITUIÇÃO DE MINISTROS CATEQUISTAS

Em 04/02/2025 foram nomeados e provisionados os seguintes membros para a **Comissão de Escrutínios para a instituição de ministros catequistas da Região Episcopal Brasilândia**, pelo período de **02 (dois) anos**:

**Dom Carlos Silva, OFMCap.**

**Padre Silvio Costa Oliveira**  
**Padre Rafael de Araújo Noll**  
**Lidiane Almeida Matos**  
**Elvirley Freires Rodrigues de Oliveira**

Em 03/02/2025 foram nomeados e provisionados os seguintes membros para a **Comissão de Escrutínios para a instituição de ministros catequistas da Região Episcopal Belém**, pelo período de **02 (dois) anos**:

**Padre Vidal Valentin C. Zapattini, CSS**  
**Padre Eduardo Binna**  
**Marcelo Nacca**  
**Irene Carolina Vido**

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL

Em 03/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia São Carlos Borromeu**, no bairro Mooca, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, o **Diácono Permanente Carlos Eduardo Moraes, até que se mande o contrário**.

## POSSES DE OFÍCIO

Em 02/01/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no bairro Bom Retiro, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Pedro André Pinto Júnior, SDB**.

Em 02/01/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Santa Luzia**, no bairro Jardim Primavera, Decanato São Pedro, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Cônego Antônio Manzatto**.

Em 02/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro do Ipiranga, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre José Osterno de Aquino**.

Em 02/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São José**, no bairro Jardim Russo, Decanato São Barnabé, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Ezael Juliatto**.

Em 02/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no bairro Bom Retiro, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Wilson Roberto Fiorin, SDB**.

Em 01/02/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia São João Bosco**, no bairro Alto da Lapa, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre João Gabriel Galhotti Pinto, SDB**.

Em 01/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São João Bosco**, no bairro Alto da Lapa, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Paulo Manoel de Souza Perfilho, SDB**.

Em 01/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São João Bosco**, no bairro Alto da Lapa, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Raimundo Nonato dos Santos Feitosa, SDB**.

Em 01/01/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia São Miguel Arcanjo**, no bairro Vila Prado, Decanato São Pedro, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Ednilson Turozi de Oliveira**.

Em 26/01/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração**, no bairro Vila Formosa, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Girley de Oliveira Reis, MSC**.

## LAPA

# Ministros extraordinários da Sagrada Comunhão participam de encontro formativo



Arquivo pessoal

**BENIGNO NAVEIRA**  
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

No sábado, 8, nos três decanatos da Região Lapa, houve a formação para os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC's), com o tema "O mistério extraordinário da Eucaristia e sua função na vida eclesial".

Na Paróquia São Patrício (foto), no Rio Pequeno, Decanato São Bartolomeu, o encontro foi conduzido pelo Padre Yago Barbosa Ferreira, Assistente Eclesiás-

tico da Pastoral dos MESC's da Região Lapa, com a presença de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa.

Na Paróquia Santo Estêvão Rei, na Vila Anastácio, Decanato São Simão, o Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral da Sé, foi o responsável pela condução da formação.

Por sua vez, na Paróquia Nossa Senhora da Assunção, no Jardim Felicidade, Decanato São Tito, a atividade foi coordenada pelo Padre Álvaro Moreira Gonçalves, da Paróquia Santa Terezinha, da Região Brasilândia.

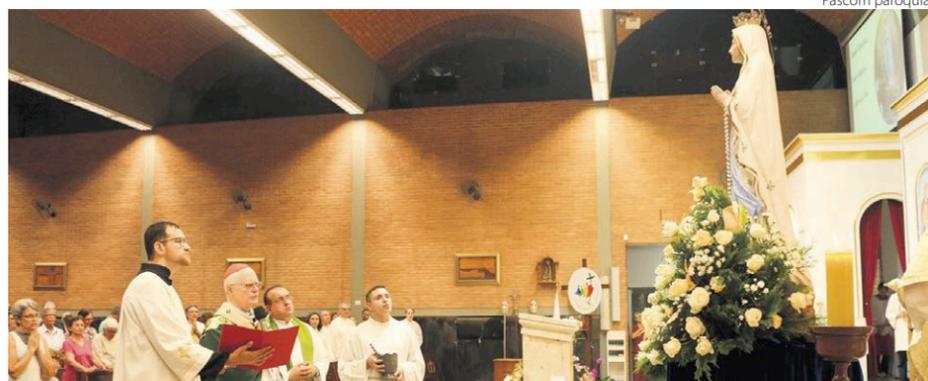


Benigno Naveira

Na noite do domingo, 9, na **Paróquia São Francisco de Assis**, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu a missa durante a qual apresentou o Diácono Glauco Gardeano (à direita do Bispo) como Assistente Pastoral da Paróquia. Concelebraram os Padres Edilberto Alves da Costa, Pároco; e Felipe de Moraes, da Diocese de Limeira (SP), com a assistência dos Diáconos Ronaldo Conti Della Nina e Wagner Gomes Coelho. *(por Benigno Naveira)*

Na sexta-feira, 7, na **Paróquia Nossa Senhora da Fátima**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, houve a assembleia para a eleição da nova diretoria da Associação Civil Gaudium et Spes (Ages)/Pastoral do Menor, para o mandato até fevereiro de 2029. Conduzida pelo Padre Messias de Moraes Ferreira, a atividade contou com a presença de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. *(por Benigno Naveira)*

No dia 2, na **Paróquia São Pedro Apóstolo**, no Central Parque, Decanato São Simão, durante missa presidida pelo Padre Valmir da Costa, RCJ, Vice-superior da Congregação dos Rogacionistas e formador do Seminário São José, houve a renovação dos votos temporários de 12 religiosos Rogacionistas da etapa de Teologia. Concelebraram os Padres Renan Pinheiro, RCJ, Pároco; e Maike Grapiglia, RCJ, Ecônomo Provincial. *(por Benigno Naveira)*



Pascom paroquial

Na noite do sábado, 8, na **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu a missa do primeiro dia do tríduo da festa da padroeira. Concelebrou o Padre Flávio Heliton da Silva, Pároco. *(por Benigno Naveira)*



Benigno Naveira

Na tarde do sábado, 8, na Paróquia São João Batista, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, realizou-se a **formação para a criação de equipes paroquiais de visitaçao missionária**, com a presença de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. Participaram cerca de 50 agentes de pastorais das paróquias da Região Lapa. A atividade foi coordenada pela Irmã Izabel Patuzzo, das Missionárias da Imaculada, que refletiu sobre o tema "A Trindade, origem da missão e da natureza missionária da Igreja". *(por Benigno Naveira)*

## BELÉM



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 9, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Santíssima Trindade**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, durante a qual abençoou a jovem Beatriz Evangelista Martins, vocacionada que ingressará no aspirantado das Irmãs de Santa Marcelina. Concelebraram os Padres Gerson de França, Pároco, e Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco da Paróquia Imaculada Conceição, da Região Ipiranga. Na homilia, o Prelado ressaltou o valor da vocação na vida da Igreja. *(por Fernando Arthur)*

Como parte da formação da **Pastoral Missionária da Arquidiocese de São Paulo**, houve o encontro de formação no sábado, 8, no Centro Pastoral São José, para a criação de equipes paroquiais de visitaçao missionária, conduzido pelo Padre Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Decano do Decanato Sant'Ana e São Joaquim. *(por Fernando Arthur)*



Fernando Arthur

Na manhã do sábado, 8, dezenas de **coordenadores dos grupos de Coroinhas, Acólitos e Servidores do Altar** das paróquias e comunidades da Região Belém se reuniram no Centro Pastoral São José, no Belenzinho, para um encontro cujo objetivo foi marcar o início das atividades deste ano. O momento foi conduzido pelo Padre Miguel Lisboa Aguiar, Assessor Eclesiástico para os Servidores do Altar na Região. *(por Fernando Arthur)*

Em missa presidida por Dom Cícero Alves de França, no sábado, 8, os fiéis da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Luciano, Decanato Santa Maria Madalena, comemoraram os **25 anos de ordenação presbiteral do Padre Cláudio de Oliveira**, Pároco (de casula na foto, à esquerda do Bispo Auxiliar da Arquidiocese). Concelebraram presbíteros atuantes na Região, entre eles o Padre Reginaldo Donatoni, Decano, e o Cônego José Miguel de Oliveira, Vigário Geral-adjunto regional. *(por Fernando Arthur)*



Marina Delma

## SÉ

# Dom Rogério das Neves profere palestra sobre a Campanha da Fraternidade 2025

## PASCOM PAROQUIAL

No sábado, 8, na Paróquia Santa Rita, Decanato São Tiago de Alfeu, Dom Rogério Augusto das Neves proferiu palestra sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2025, “Fraternidade e Ecologia Integral”.

Ao abordar a temática, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé lembrou que, ao tratar da Ecologia, a Igreja não a reduz ao verde ou ao meio ambiente, e que o acréscimo da palavra “integral” reúne todo o sentido da convivência humana com a Criação.

O Prelado discorreu sobre a temática dos três capítulos do texto-base, evidenciando que a CF é inspiradora e faz propostas, as quais precisam partir de pequenas ações na cidade e de onde cada um estiver. Trata-se de uma nova mentalidade, que requer conversão contínua, adoção de políticas públicas e decisões internacionais para o cuidado da casa comum.

Após o encontro, Dom Rogério presidiu missa, concelebrada pelo Frei Eliseo López Bordón, OSA, Pároco.



Pascom paroquial



Arquivo pessoal

No sábado, 8, agentes da **Pastoral da Criança** se encontraram na Paróquia São Francisco, Decanato São João Evangelista, para a manhã de oração e reflexão sobre a sua missão, sobretudo no contexto do Ano Jubilar. A meditação sobre a espiritualidade do agente pastoral foi conduzida pelo Padre Jorge Bernardes, Assistente Eclesiástico Arquidiocesano da Pastoral da Criança, que se baseou no pedido dos discípulos a Jesus, “Ensina-nos a rezar”. Na sequência, o Padre Eryl Guillén Moscoso, MSA, Assessor da Pastoral da Criança no Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), refletiu sobre “O mistério da Eucaristia”, um dos temas propostos para a vivência deste Ano Santo. *(Por Padre Jorge Bernardes)*

No dia 1º, a **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, Decanato São Paulo, iniciou o “Itinerário da Fé”. A aula inaugural foi assessorada por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, com o tema “Entendimento sobre Graça de Deus”. Trata-se de um percurso de formação oferecido aos leigos da Paróquia por meio da assessoria PHAES (Pessoa Humana, Antropologia, Ética e Sexualidade) da PUC-SP. Os encontros acontecem todo primeiro sábado de cada mês, com temas específicos sugeridos pela comunidade. Outras informações pelo telefone (11) 3228-9988.

*(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial



Pascom paroquial

Em 28 de janeiro, o Padre Nilson Maróstica, SJ, tomou posse como Pároco da **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato São Tiago de Alfeu, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada por vários sacerdotes jesuítas. *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

Os **coordenadores da Pastoral do Dízimo da Região Sé** se reuniram, no sábado, 8, na Paróquia Santo Agostinho, Decanato São Tiago de Alfeu, para um momento de reflexão e programação das atividades para o ano pastoral de 2025. O encontro foi assessorado pelo Padre Wellington Cardoso Brandão, CMF, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral do Dízimo, e contou com a presença de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. *(por Pascom paroquial)*



Cuca Fotos

No domingo, 9, a **Conferência Sagrado Coração de Jesus - Sociedade de São Vicente de Paulo**, do Santuário Sagrado Coração de Jesus, Decanato São Paulo, realizou a ação “Banho Vicentino”, destinada a pessoas em situação de rua, que puderam fazer sua higiene pessoal. *(por Facebook paroquial)*

## Você Pergunta

# Uma vez convidado alguém como padrinho, é certo desfazer o convite devido a brigas?

**PADRE CIDO PEREIRA**  
osaopaulo@uol.com.br

A Nah, de Barueri (SP), me escreve dizendo que havia convidado o tio e a esposa para serem padrinhos de seu filho, mas aconteceu uma briga em família e não se falam mais. Assim, comunicou ao tio que o convite estava desfeito. “É certo ou errado o que fiz?”, ela me pergunta.

Primeiro, uma briga de família é uma coisa muito triste. De repente, pessoas que se amam se separam por um motivo qualquer e não se veem mais. Tenham paciência! Padrinho de Batismo é coisa séria. Se você tem razões muito sérias para não aceitar mais seu tio como padrinho de seu filho, não aceitar seu tio para ser “com-padre”, pai com você, arranje outro padrinho.

Mas veja bem se existem razões sé-

rias para isso. Sempre em uma briga em família, cada lado fica com suas razões e daí ninguém se comunica e, de repente, pode-se estar cometendo uma injustiça.

Pense nisso, Nah. Muitas vezes, o orgulho nos fecha sobre nós mesmos e nos impede de escutar as razões do outro. Uma boa conversa com seu tio seria o melhor caminho. Atitudes intempestivas como a sua de dizer, se é que disse isso diretamente a seu tio, que

ele não batizaria mais seu filho, não levam a nada.

Em todo caso, se já se abriu um abismo intransponível, arranje outra pessoa para batizar seu menino, mas que isso seja o último recurso. Que não fique em seu coração aquela sensação de não ter feito a coisa certa.

Que Deus a inspire naquilo que você deverá decidir. Um abraço, e seja feliz!

## IPIRANGA

# Dom Ângelo Mezzari: 'Rezemos por mim e pela minha nova missão'

**KAREN EUFROSINO**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na noite da sexta-feira, 7, sacerdotes, diáconos, religiosos, agentes pastorais e fiéis da Região Ipiranga estiveram reunidos para a celebração eucarística em que Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, despediu-se da Arquidiocese de São Paulo, após ter atuado como Vigário Episcopal para a Região Ipiranga.

O Prelado foi nomeado Arcebispo de Vitória (ES) pelo Papa Francisco em 30 de dezembro e tomará posse do ofício no dia 22 deste mês, às 9h, na Catedral Metropolitana de Vitória.

Além de representantes do clero atuante na Região, também foram concelebrantes o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia. A missa foi marcada pelo



Sergio Alvarenga

clima de agradecimento e reconhecimento à dedicação, carinho e zelo de Dom Ângelo à porção do povo de Deus presente na Região Ipiranga.

Na homilia, Dom Ângelo fez um breve retrospecto da sua caminhada no

Ipiranga, enfatizando a alegria dedicada ao serviço à Arquidiocese de São Paulo durante os últimos quatro anos. Ao final, fez um pedido: "Rezemos por mim e pela minha nova missão".

Padre Uilson dos Santos, Pároco

da Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Mateus, fez a Dom Ângelo um especial agradecimento, representando o clero e povo do Ipiranga, logo após o momento da Comunhão.

## Padre Jorge Bernardes é nomeado Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga

Ao final da missa de despedida de Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, da Arquidiocese de São Paulo (leia detalhes acima), o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, anunciou a nomeação e provisão do Padre Jorge Bernardes como Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, interinamente.

Padre Jorge Bernardes é Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia, Decanato São Mateus. Tam-

bém é Provedor da Venerável Irmandade São Pedro dos Clérigos e membro do Conselho de Presbíteros e do Colégio de Consultores da Arquidiocese de São Paulo.

O Sacerdote é ainda Assistente Eclesiástico Arquidiocesano da Pastoral da Criança e do Amparo Maternal, e coordena a Câmara Eclesiástica para a declaração de nulidade matrimonial na Região Ipiranga.



Sergio Alvarenga



Pastoral Familiar

No sábado, 8, na Funsai - Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga, a **Pastoral Familiar da Região Ipiranga** deu início às suas atividades deste ano com um retiro, que contou com mais de 60 participantes. Além dos momentos de espiritualidade, houve o aprofundamento a respeito da bula papal *Spes non confundit*, de proclamação do Ano Jubilar, conduzido pelo Padre Maércio Ângelo Pissinatti Filho, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Sião. Também participou o Padre José Maria Mohomed Junior, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral Familiar.

(por Coordenação da Pastoral Familiar da Região Ipiranga)



Ivan Bezerra

No domingo, 9, um grupo de 45 jovens e adultos recebeu o sacramento da Confirmação, em celebração presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, nomeado Arcebispo de Vitória (ES), no **Santuário Santa Edwiges**, Decanato Santo André. Concelebrou o Padre Orestes Monteiro de Melo, OSJ, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Padre José Maria Mohomed Junior

No sábado, 8, no auditório do campus Ipiranga da PUC-SP, houve a **formação para equipes paroquiais de visita missionária**, conduzida pelo Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes, Pároco da Paróquia São João Clímaco, Decanato Santo André, e que contou com a participação do Padre Roberto Carlos Queiroz Moura, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral.

(por Pascom regional)



Pascom paroquial

O Padre Kauê Iago Ribeiro, OMV, foi empossado como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, Decanato São Mateus, no sábado, 8, em missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, nomeado Arcebispo de Vitória (ES), e concelebrada pelos Padres Uilson dos Santos, Decano; Samuel Alves Cruz, SDS, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Moema; Diego Araujo, da Diocese de Jundiá (SP); e André Flavio Mariano, OMV; com a assistência do Diácono José Mário Garcia Corral.

(por Pascom paroquial)

# Implantação da Infância e Adolescência Missionária é destaque na Arquidiocese

**JOSÉ FERREIRA FILHO**  
osaopaulo@uol.com.br

A Arquidiocese de São Paulo promoveu na manhã do sábado, 8, no âmbito das seis regiões episcopais, uma formação para implementar, em todas as paróquias, a Infância, Adolescência e Juventude Missionária (veja detalhes nas fotolegendas abaixo).

Fundada em 19 de maio de 1943, a Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) foi idealizada por Dom Carlos Forbin-Janson, Bispo de Nancy, na França. Grande entusiasta da evangelização dos povos, ele sempre manteve estreita ligação com os missionários da China e para lá desejava ir a fim de juntar-se a eles.

Acostumado a receber cartas provenientes do território chinês, em cujos relatos era notório o sofrimento de crianças pela falta de alimentação, moradia, medicamentos, condições de vida digna e acesso aos sacramentos, o Prelado decidiu agir e convocou as crianças

da França para socorrer as crianças chinesas, propondo-lhes que recitassem uma Ave-Maria por dia e doassem uma quantia por mês. Assim surgiu a IAM.

## ATUAÇÃO

Embora tenha nascido para socorrer a triste situação das crianças chinesas, a IAM logo abriu seus horizontes para o mundo inteiro. O resgate, o Batismo, o sustento e a educação das crianças dos povos que não conhecem Jesus Cristo foram, desde o início, os objetivos da Infância e Adolescência Missionária. Um plano ambicioso: prestar todos os socorros materiais, morais, intelectuais e religiosos de que necessitam as crianças de todos os lugares, culturas, raças e crenças, ou seja, salvá-las da miséria e da morte; batizá-las e educá-las como cristãs; prepará-las para serem apóstolos de outras crianças, orientando-as na vocação e profissão.

Em 1922, o Papa Pio XI a declarou uma instituição pontifícia, isto é, do Papa e, portanto, de toda

a Igreja, juntamente com as obras missionárias da Propagação da Fé e de São Pedro Apóstolo, às quais uniu-se, em 1956, sob o pontificado de Pio XII, a União Missionária, constituindo-se as Pontifícias Obras Missionárias. Ao Brasil, ela foi trazida por missionários franceses em 1958.

Tomando como exemplo a vida de Jesus e de seus discípulos, a IAM tem em Maria, a mãe de Jesus, uma fiel testemunha da autêntica ação evangelizadora. Inspira-se também em São Francisco Xavier e Santa Teresinha do Menino Jesus, Padroeiros das Missões. Ambos viveram ardentemente o carisma missionário universal, doando suas vidas pelo anúncio do Evangelho.

A finalidade da IAM é, portanto, suscitar o espírito missionário universal nas crianças e jovens, desenvolvendo-lhes o protagonismo na solidariedade e na evangelização e, por meio deles, em todo o povo de Deus, isto é, crianças e jovens ajudam e evangelizam outras crianças e jovens.

## O DIA DE FORMAÇÃO NAS REGIÕES EPISCOPAIS



**LAPA** – Realizada na Paróquia São João Batista, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, a formação da IAM e da Juventude Missionária (JM) teve a participação de Dom Edilson de Souza Silva, com a coordenação do Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Decano. O encontro reuniu cerca de 70 agentes de pastorais das paróquias da Região Lapa, também com a participação do Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco, e membros das equipes missionárias.

(por Benigno Naveira)



**IPIRANGA** – A formação aconteceu no auditório do campus Ipiranga da PUC-SP, com a participação de mais de 80 pessoas. A jovem Giovana Falsarela Mantovani, da IAM e da Juventude Missionária, apresentou a história e a incidência dessa ação na Igreja. A base bíblica missionária foi explanada pelo Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco da Paróquia Imaculada Conceição, cujo grupo de IAM é referência na Região.

(por Pascom Regional)



**BELÉM** – Dezenas de agentes de pastoral das paróquias e comunidades da Região Belém se reuniram no Centro Pastoral São José para a formação da Pastoral Missionária da Arquidiocese de São Paulo. A atividade foi conduzida por Rodinei Andrade, assessor da Infância e Adolescência Missionária na Diocese de Marília (SP).

(Por Fernando Arthur)



**SÉ** – A formação aconteceu na Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Tiago de Alfeu, com a assessoria de Glauber Machado, da Equipe Estadual da IAM. Participaram representantes de paróquias da Região Sé que estão a serviço das pastorais cuja missão está ligada às crianças e adolescentes, além de Dom Rogério Augusto das Neves e o Frei Carlos Coltri, OFMCap., Assistente Eclesiástico para o Comire na Região Sé.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



**SANTANA** – Uma palestra conduzida pelo Padre Andrés Marengo, Coordenador Regional de Pastoral, sobre o tema da juventude, vivência missionária e seus desafios, marcou o início do dia de formação na sede da Região Santana. Depois, representantes da IAM explicaram o propósito desta ação, bem como da Juventude Missionária. À tarde, tratou-se sobre a formação de equipes missionárias nas paróquias, com a presença da Irmã Belnildes e do Padre Roberto Carlos Queiroz Moura, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral.

(Com informações da IAM Santana)



**BRASILÂNDIA** – A formação regional para assessores da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e da Juventude Missionária (JM) aconteceu na Comunidade Missão Mensagem de Paz, em Pirituba, com 80 pessoas. À tarde, 51 pessoas participaram da formação para criar equipes paroquiais de visita missionária. As duas formações foram conduzidas por representantes da Comissão Missionária Regional e contaram com a participação de Dom Carlos Silva, OFMCap., que destacou a urgência missionária e o chamado à Igreja em saída, cumprindo o mandato de Jesus de levar a missão a todos os povos. Entre os assessores, estiveram os jovens Heloisa Cordeiro Silva e Vânia Vanilde Alves Bezerra, da coordenação estadual da JM, além dos Padres José Miguel Portillo, CSSp, Assistente Eclesiástico da Pastoral Juvenil, e Gutemberg Pereira, as Irmãs Marlúcia Cascaes da Costa e Elisabeth Miguel Espinhara.

(por Vanessa Passos)

## O JUBILEU NA ARQUIDIOCESE

## Peregrinos encontram amplo suporte no Santuário São Judas Tadeu

DANIEL GOMES  
osaopaulo@uol.com.br

Diariamente, e de modo especial no dia 28 de cada mês, o Santuário São Judas Tadeu, na Região Ipiranga, recebe centenas de devotos do “Padroeiro das causas impossíveis”. Neste Ano Jubilar, um número ainda maior de fiéis deve ir ao templo que é uma das 12 igrejas de peregrinação na Arquidiocese.

Em sintonia ao pedido do Papa Francisco na bula *Spes non confundit* para que as igrejas jubilares sejam “um oásis de espiritualidade onde é possível restaurar o caminho da fé e dessedentar-se nas fontes da esperança, a começar pelo sacramento da Reconciliação, ponto de partida insubstituível de um verdadeiro caminho de conversão”, o Santuário São Judas Tadeu oferece um amplo horário para o atendimento de Confissões, missas todos os dias e outras iniciativas para favorecer que os fiéis obtenham a indulgência plenária nas peregrinações que realizarem até 28 de dezembro.

“Para animar a comunidade paroquial para a vivência do Ano Jubilar 2025, tenho reforçado a importância deste momento, fazendo memória dos 25 anos de elevação da igreja matriz como Santuário dedicado a São Judas Tadeu, em 2023, o nosso Jubileu de Prata. A possibilidade de ganhar a indulgência plenária é algo recorrente na memória da Paróquia, pois ela foi reforçada nas datas autorizadas pela Penitenciaria Apostólica naquele ano”, explicou, ao O SÃO PAULO, o Padre Daniel Aparecido de Campos, SCJ, Pároco e Reitor.

## MISSAS E ATENDIMENTOS PARA CONFISSÕES

Para os que desejam realizar a peregrinação de modo individual, a experiência jubilar se dá especialmente por meio da participação nas missas, sendo acolhidos no início de cada celebração e convidados a participar da procissão de entrada. No final, o sacerdote concede a fórmula da indulgência plenária.

De segunda a sexta-feira, as missas acontecem às 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; aos sábados nesses mesmos horários (exceto às 17h); já aos domingos, às 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30.

Também nas peregrinações feitas em grupos ou por paróquias, os peregrinos são acolhidos no início de cada missa, mas é possível o agendamento de uma missa específica (com ao menos uma semana de antecedência na secretaria paroquial). Entre os grupos que já têm peregrinações agendadas estão o Movimento da Mãe Peregrina da Região Ipiranga; as pastorais da Criança, da Catequese e da Saúde em âmbito regional; e os Colégios Católicos da Região Ipiranga, com a participação de Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da



Fotos: Departamento de Comunicação e Marketing do Santuário São Judas Tadeu



Tradicional santuário, localizado na Avenida Jabaquara, é uma das 12 igrejas de peregrinação no Jubileu 2025 na Arquidiocese de São Paulo

Arquidiocese e Vigário Episcopal para Educação e a Universidade.

Os peregrinos contam com amplo suporte da Pastoral da Acolhida e podem visitar diferentes espaços, como a Capela de Bênçãos e a Capela dos Milagres.

O Santuário também tem um alargado horário para os que buscam o sacramento da Confissão: de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h; e aos sábados, domingos e feriados, das 8h às 18h. “Para auxiliar os fiéis, elaboramos um folder explicativo sobre o sacramento da Reconciliação, ajudando-os a compreender melhor seu significado e a se prepararem espiritualmente”, informou o Departamento de Comunicação e Marketing do Santuário.

“Tenho observado um aumento da procura pelas Confissões, em todos os horários. Também estamos percebendo um aumento das visualizações das Santas Missas que são transmitidas pela WebTV e Web Rádio São Judas Tadeu (de segunda a sexta-feira às 15h e 17h; sábado, às 12h; e domingo, às 8h30 e 10h). As missas transmitidas são importantes para as pessoas que estão impossibilitadas de vir ao Santuário, pois poderão ganhar indulgência plenária, estando em estado de Graça”, comentou o Padre Daniel Aparecido.

## ORAÇÃO

Também há diferentes momentos de

oração. A récita do Santo Terço acontece às segundas, terças e quintas-feiras, das 18h às 19h; já a adoração ao Santíssimo, às quintas-feiras, das 8h às 16h, e na 1ª sexta-feira do mês, às 14h (pelas vocações).

Os fiéis também podem participar do Grupo de Oração RCC, às segundas-feiras, às 19h30, e das missas votivas: ao Sagrado Coração de Jesus (todas as realizadas na 1ª sexta-feira do mês); ao Imaculado Coração de Maria (no 1º sábado do mês, às 7h, 9h e 12h); e a São Judas Tadeu (todo dia 28).

Durante a Quaresma, haverá uma programação especial com momentos de oração e reflexão, como a Via-Sacra e a Caminhada Penitencial, e maior apelo aos fiéis para que busquem o sacramento da Reconciliação e pratiquem a caridade.

## ESTUDO DA FÉ

Neste Ano Jubilar, o estudo da fé, para fundamentar as razões da esperança cristã, também poderá ser realizado por meio de cursos e formações.

Uma dessas ações é a Escola de Teologia para Leigos, destacando temas como as Sagradas Escrituras, Teologia Sistemática, Liturgia, História da Igreja e Sacramentos. Há também o Curso de Aprofundamento da Fé, que percorre toda a Bíblia – do Gênesis ao Apocalipse –, relacionando seus ensinamentos com a doutrina da Igreja.

Também estão programados eventos

formativos, como o Congresso Teológico e a Semana Bíblica, com palestrantes convidados; e o Cultura Voc, que apresenta as possibilidades do exercício das vocações na Igreja.

Além disso, já está sendo produzida uma série de vídeos explicativos sobre a bula *Spes non confundit*, que será disponibilizada pelo YouTube do Santuário.

“Estamos produzindo peças de comunicação para o sistema de TV indoor, na WebTV Santuário São Judas Tadeu e nas redes sociais. A presença da logomarca do Jubileu em vários pontos das duas igrejas é a primeira iniciativa. O próximo passo é, à medida que as pessoas voltem das férias, estimular a acolherem os peregrinos e dar condições para que os grupos que desejarem possam vivenciar a visita a uma das igrejas jubilares da Arquidiocese”, explicou o Pároco e Reitor.

## ‘SERÁ UM ANO FORTE DA GRAÇA DE DEUS’

Ao recordar a experiência do Jubileu de 25 anos do Santuário São Judas Tadeu, em 2023, Padre Daniel Aparecido ressaltou que este é sempre um momento de forte transformação “pois as pessoas conseguem melhorar a vida espiritual por meio do cuidado que é necessário para manter-se em estado de Graça e, assim, ganhar a indulgência plenária”.

“Este será um ano forte da Graça de Deus e de tomada de consciência da nossa peregrinação, no tempo, em preparação para a vida eterna. Neste sentido, o tema da esperança é muito oportuno e essencial para conseguir viver o Ano Jubilar, pois sem a esperança, acabamos enfraquecendo a fé que é essencial para experimentar a caridade, que nos une ao projeto de Deus”, concluiu o Pároco e Reitor.

(Colaborou: Departamento de Comunicação e Marketing do Santuário São Judas Tadeu)

## SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

Avenida Jabaquara, 2.682, Mirandópolis  
[www.saojudas.org.br](http://www.saojudas.org.br)

YouTube: SantuarioSaoJudasTadeu

Instagram e Facebook: @saojudastadeusp.

Página especial do Jubileu 2025:

<https://saojudas.org.br/jubileu-da-igreja-2025/>

Secretaria paroquial: todos os dias, das 8h às 18h; telefone (11) 3504-5700; WhatsApp (11) 99239-2608; e-mail: secretaria@saojudas.org.br.

## União Europeia

## Aplicativo Hallow pode ser proibido

JOSÉ FERREIRA FILHO  
osaopaulo@uol.com.br

Em uma era em que a tecnologia está remodelando a maneira como as pessoas se conectam com sua fé, uma batalha está se formando na União Europeia (UE) e pode determinar o futuro da expressão religiosa no mundo digital. O Hallow, o aplicativo de oração líder no mundo, está enfrentando uma possível expulsão do mercado da UE, gerando um debate sobre a linha tênue entre regulamentação e liberdade religiosa.

O aplicativo, que já foi proibido na China, agora corre o risco de ser encerrado na Europa devido ao que Alex Jones, seu fundador, descreve como um fardo regulatório avassalador. Embora os detalhes permaneçam obscuros, a situação levanta questões fundamentais: a UE está aplicando políticas digitais justas ou está involuntariamente – ou deliberadamente – sufocando plataformas baseadas na fé?

O Hallow cresceu rapidamente, oferecendo a milhões de usuários um espaço para oração, meditação e orientação espiritual. Ao contrário das plataformas de mídia social que dominam o cenário digital, o foco do Hallow é profundamente pessoal – ele fornece às pessoas uma maneira de nutrir sua fé por meio da tecnologia. No entanto, apesar de seu sucesso, o aplicativo

agora enfrenta desafios significativos na Europa, uma região que se orgulha da diversidade e da liberdade de expressão.

Jones expressou recentemente sua frustração nas mídias sociais, apontando que o Hallow estava se preparando para expandir seu alcance pela Europa, desenvolvendo conteúdo em vários idiomas, incluindo polonês, francês, alemão e italiano. No entanto, ele alertou que se a pressão regulatória continuasse, tais planos se tornariam “virtualmente impossíveis”.

A legislação abrangente sobre a questão, introduzida no início de 2023, exige que as plataformas digitais divulguem relatórios detalhados sobre a atividade do usuário, gerenciamento de dados e práticas de moderação de conteúdo.

À primeira vista, tais medidas podem parecer razoáveis em uma era de crescentes preocupações com privacidade e desinformação. No entanto, aplicativos baseados na fé como o Hallow enfrentam um desafio adicional: dados religiosos são frequentemente classificados como altamente sensíveis, o que significa que a conformidade com essas regulamentações pode ser ainda mais complexa e exigente. A consequência não intencional? Um campo de jogo no qual as plataformas religiosas lutam para sobreviver sob o peso da burocracia.

A Alliance Defending Freedom (ADF) International, um grupo dedicado à defesa dos direitos humanos fundamentais – incluindo a liberdade religiosa – já entrou em contato com Jones, oferecendo-se para examinar o caso. Isso levanta a possibilidade de uma batalha jurídica que pode estabelecer um precedente crucial de como as organizações baseadas na fé navegam nas regulamentações digitais.

O caso se estende além do Hallow. Se um aplicativo de oração pode ser retirado do mercado devido a demandas regulatórias excessivas, o que isso significa para igrejas, instituições de caridade religiosas ou iniciativas baseadas na fé que dependem de plataformas digitais?

O compromisso da Europa com a liberdade religiosa se manterá forte diante de seu cenário digital em evolução, ou a fé será mais uma vítima da regulamentação excessiva? No fundo, não se trata apenas de um aplicativo. Trata-se do papel da fé no mundo moderno e se os governos, em sua busca para regular o espaço digital, estão restringindo involuntariamente a prática religiosa. O destino incerto de Hallow é um sinal de alerta do que pode vir a seguir: um futuro no qual a tecnologia não é uma ponte para o crescimento espiritual, mas um campo de batalha no qual a fé deve lutar por seu lugar *on-line*.

Fonte: Zenit News

## Austrália

## País aprova leis contra crimes de ódio

A saudação nazista ou uso de símbolos como a suástica nazista, entre outros, passarão a ser punidos na Austrália como crimes de ódio, de acordo com a nova legislação aprovada pelo Parlamento do país na quinta-feira, 6.

As penas variam entre um e seis anos de prisão, segundo as emendas aprovadas pelos parlamentares austrá-

lianos. A nova legislação também prevê penas de três a seis anos a quem financiar, cometer e planejar atos terroristas.

O governo classificou as leis como “as mais duras contra crimes de ódio na Austrália”. No entanto, a oposição acusa o Partido Trabalhista de ter se rendido às críticas e estar indo contra sua própria política de se opor

a sentenças obrigatórias de prisão.

As mudanças acontecem em um momento em que a Austrália atravessa uma onda de ataques antissemitas nos últimos meses. Ainda na semana passada, a polícia de Sydney encontrou um *trailer* abandonado cheio de explosivos com uma nota antissemita.

Fonte: BBC News Brasil

## Finlândia

## Descoberta uma mina de elemento químico radioativo que pode fornecer energia por 20 milhões de anos

Uma descoberta geológica na Finlândia pode transformar o setor de energia mundial. Pesquisadores anunciaram no início do mês a localização de uma enorme reserva de tório, um elemento químico considerado uma alternativa mais segura e eficiente ao urânio na geração de energia nuclear.

A quantidade do mineral encontrada é tão significativa que poderia abastecer o mundo por cerca de 20 milhões de anos, segundo o *Eco News*, site especializado em meio ambiente.

O tório é um elemento químico radioativo que pode ser utilizado como combustível em reatores nucleares. Diferentemente do urânio, ele é mais abundante na natureza e oferece menos risco de acidentes nucleares. Reatores de tório produzem menos resíduos radioativos e não geram plutônio, reduzindo os riscos de proliferação nuclear.

Os cientistas vêm estudando o potencial do tório há décadas, mas o alto custo e a infraestrutura necessária para sua utilização ainda são desafios.

No entanto, a descoberta na Finlândia pode impulsionar investimentos e acelerar a transição para essa nova tecnologia, segundo especialistas.

A jazida foi identificada na região de Peräpohja, no Norte do país, por uma equipe de geólogos. A quantidade exata de tório presente na mina ainda está sendo avaliada, porém as primeiras estimativas apontam para uma reserva sem precedentes na história da mineração desse elemento.

Fonte: R7.com

## Liturgia e Vida

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM

16 DE FEVEREIRO DE 2025

## Confiar e esperar no Senhor

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

A um homem de fé podem se insinuar dúvidas sobre se vale a pena confiar e permanecer com Deus. A doença, a ruína econômica e os maus resultados na profissão, na família ou na Igreja podem contribuir para isso. O quadro fica ainda mais negativo quando se olha ingenuamente para a felicidade enganosa dos que não seguem a Deus, que O rejeitam ou praticam injustiças.

Para nos livrar da tentação do desânimo, a Escritura contrasta o destino dos justos e o dos maus! “Feliz o homem que não anda conforme os conselhos dos perversos; que não entra no caminho dos malvados, mas encontra seu prazer na lei de Deus” (Sl 1,1-2). Acalmando o coração dos fiéis, o Salmo 1 assegura que, apesar da aparente felicidade, “os ímpios não resistem no juízo, nem os perversos. Pois Deus vigia o caminho dos eleitos, mas a estrada dos malvados leva à morte” (Sl 1,5-6).

Deus ainda adverte: “Maldito o homem que confia no homem e faz consistir sua força na carne humana, enquanto o seu coração se afasta do Senhor” (Jr 17,5). Confiar “no homem” e “na carne” aqui significa se apoiar em falsas “seguranças” que não são Deus: ídolos, bens materiais, saúde, beleza, dinheiro, poder, admiração e afeto dos homens. Tudo isso possui valor relativo e passará; nada disso poderá nos salvar! Ao contrário, é “bendito o homem que confia no Senhor, cuja esperança é o Senhor” (Jr 17,7).

Jesus faz um contraste semelhante no Evangelho: “Felizes vós, os pobres (...) Mas, ai de vós, ricos, porque já tendes vossa consolação!”; “Felizes vós que tendes fome (...) Ai de vós, que agora tendes fartura, porque passareis fome!”; “Felizes vós que chorais (...) Ai de vós, que agora rides, porque tereis luto e lágrimas!” (Lc 6,21-26). O Senhor não condena os bens materiais, a comida, a alegria e a boa fama, que são coisas boas. Apenas quer recordar que “a figura deste mundo passa” (1Cor 7,31) e devemos nos apoiar Nele! A real felicidade está na comunhão com Deus e na salvação eterna; estas, por sua vez, são incompatíveis com as aspirações mundanas.

As “bem-aventuranças” propostas pela mídia, pela publicidade e pelos governantes-sem-Deus são autoafirmação, dinheiro, sexo livre, reivindicação de “direitos” egoístas e falsos, autocompaixão, visualizações na internet mesmo que ao sacrifício do bom gosto e da decência... Quem vive essa mentira, porém, é “como palha seca espalhada e dispersada pelo vento” (Sl 1,4). Para tal ilusão, valem as palavras de Jesus: “Aquilo que é exaltado entre os homens é abominável aos olhos de Deus” (Lc 16,15).

Ao contrário, o Senhor ensina: “Felizes seis quando vos insultarem, expulsarem e amaldiçoarem por causa de Mim”. O mundo odeia o que é bom, justo e santo. Quem for fiel será desprezado ou perseguido. Mas, para os que cedem à tentação de se desviarem da verdade para agradar ao mundo – quicá sob o pretexto do diálogo –, vale a advertência do Senhor: “Ai de vós quando todos vos elogiam! Era assim que tratavam os falsos profetas” (Lc 6,26).

# Papa às Forças Armadas: 'Promover a vida, salvar a vida, defender a vida sempre'

**FILIPE DOMINGUES**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Celebrando o Jubileu das Forças Armadas, o Papa Francisco exortou os membros de diferentes divisões militares a sempre promoverem e defenderem a vida.

Na missa do domingo, 9, que ele presidiu na Praça São Pedro na presença de 30 mil militares, entre os quais 20 mil da Itália e 10 mil de outros países, o Pontífice afirmou: "Por favor, peço a vocês que sejam vigilantes: vigilantes contra a ten-

tação de cultivar um espírito de guerra; vigilantes para que não se deixem seduzir pelo mito da força e pelo rumor das armas; vigilantes para não serem contaminados pelo veneno da propaganda do ódio, que divide o mundo entre amigos a defender e inimigos a combater. Em vez disso, sejam testemunhas corajosas do amor de Deus Pai, que nos quer todos irmãos. E, juntos, caminhemos para construir uma nova era de paz, justiça e fraternidade."

Entre os participantes da celebração havia autoridades militares, bombeiros,

policiais, representantes de associações e academias militares, além de bispos ordinários castrenses (responsáveis pelo cuidado pastoral dos membros das Forças Armadas) e capelães militares.

"A vocês está confiada uma grande missão, que abrange múltiplas dimensões da vida social e política: a defesa dos nossos países, o empenho em prol da segurança, a guarda da legalidade e da justiça, a presença nas prisões, a luta contra a criminalidade e as diferentes formas de violência que ameaçam perturbar a paz social", afirmou o Pontífice. "E recordo

ainda aqueles que prestam o seu importante serviço em situação de catástrofes naturais, na salvaguarda da criação, no resgate de vidas em alto mar, na defesa dos mais frágeis, na promoção da paz."

Após ler os primeiros parágrafos de sua pregação, o Papa pediu que Dom Diego Ravelli, Mestre das Celebrações Litúrgicas Pontifícias, concluísse a leitura do texto. O motivo, disse o Pontífice, foi uma dificuldade de respirar. Nos últimos dias, o Santo Padre tem realizado suas audiências em casa, por causa de uma leve bronquite, segundo o Vaticano.

## Em carta aos bispos dos Estados Unidos, Francisco lamenta política de deportação em massa e defende direito à migração

US Government-White House



Diante da decisão do novo governo dos Estados Unidos, liderado pelo presidente Donald Trump, de realizar deportações em massa de imigrantes considerados ilegais, o Papa Francisco enviou uma carta direcionada aos bispos do país na qual manifestou grande preocupação com eventuais ameaças à dignidade humana.

Ele recordou que, conforme as Escrituras, também Cristo e a Sagrada Família foram migrantes, o que demonstra a vontade de Deus de se associar com os mais frágeis e marginalizados da sociedade, entre eles os que precisam sair de sua terra de origem.

Sem rejeitar o direito de cada país de proteger suas fronteiras e sua soberania nacional, Francisco declarou, por outro lado, que "o ato de deportar pessoas que, em muitos casos, deixaram sua própria terra por motivos de extrema pobreza, insegurança, exploração, perseguição ou grave deterioração do meio ambiente, fere a dignidade de muitos homens e mulheres, e de famílias inteiras, e os coloca em um estado de vulnerabilidade e indefesa particular".

O Papa declarou, ainda, ser impossível não manifestar um comportamento crítico a tais medidas, em particular diante de um viés ideológico de tais decisões: "Os cristãos sabem muito bem que é somente afirmando a dignidade infinita de todos que nossa própria identidade como pessoas e como comunidades atinge sua maturidade".

Caridade e clareza são os antídotos, refletiu o Pontífice, para que os cristãos sejam capazes de avaliar e reagir a decisões que ferem a dignidade da vida humana. "Exorto todos os fiéis da Igreja Católica e todos os homens e mulheres de boa vontade a não cederem às narrativas que discriminam e causam sofrimento desnecessário aos nossos irmãos e irmãs migrantes e refugiados", afirmou.

"Com caridade e clareza, somos todos chamados a viver em solidariedade e fraternidade, a construir pontes que nos aproximem cada vez mais, a evitar muros de ignomínia e a aprender a doar nossas vidas como Jesus Cristo doou a Dele para a salvação de todos", disse o Pontífice. (FD)

**VES** 2024.2  
**TIBU**  
**LAR**  
ASSUNÇÃO



 **ASSUNÇÃO**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação\* de sua Paróquia no ato da matrícula.

\*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

[www.unifai.edu.br](http://www.unifai.edu.br)

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana -  (11) 5087-0187